ANO 25.º SEXTA-FEIRA, 22 DE MARÇO DE 1946 N.º 8375

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

UMA ALIANÇA

Chegou hoje ao Tejo, ás 7 e meia horas, a divisão da «Home Fleet» que, sob o comando do almirante E. Neville Syfrey, a bordo do «Nelson», vem de visita a Portugal, seu aliado secular. Continua-se assim uma antiga tradição de amizade e cortesia que sempre serviu para firmar uma aliança—a mais antiga de quantas existem—cujas clausulas são tambem elos morais e sentimentais.

Portugal e a Inglaterra são exemplo que pode apresentar-se a toda a gente como estimulo duma politica sincera e verdadeira, capaz de estabelecer, na ordem internacional, um estado de coisas refractário a conflitos, desconfianças e violências injustas.

Já os outros povos repararam na lição que se desprende dum instrumento diplomático, observado e respeitado a rigor, posto que incompletamente escrito, a que, no decorrer dos tempos, se ajuntou a adesão, simultaneamente espontanea e tambem reflectida, do entusiasmo e da fé dos signatários?

E' de esperar que um dia, em qualquer das reuniões da O. N. U., alguem se lembre de citar um facto de tanta honra e brilho para demonstrar que o mundo pode comportar uma organização na qual o interesse de todos será tambem o de um ou de alguns.

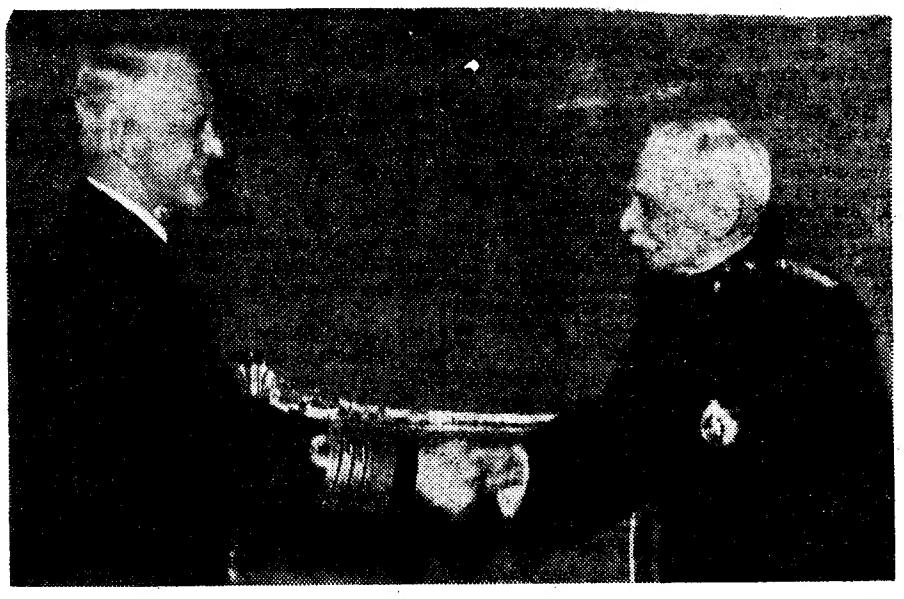
Por mais duma vez, o «Diario de Lisboa» afirmou, em termos que não admitem duas interpretações, que a aliança luso-inglesa constitue um tipo destinado a impôr-se, quando a Europa se decida a implantar a paz, votando a guerra ao exterminio. Louvamos, pois, e louvaremos infatigavelmente quanto se faça em Lisboa e Londres, para que ela persista, aperfeiçoando-se de ano para ano até alcançar o valor duma comunhão de intimas simpatias.

Alguma vez se propalou que não se fundava numa situação de igualdade, visto que Portugal, pequenino, e a Inglaterra, gigantesca, não podiam equilibrar-se na mesma balança. A historia prova o contrário. A nossa missão histórica—a unica que tem epopeia e relevo de alto poema—bem como a nossa posição imperial, não são vulgares no planeta. Portugal, pequenino, tem orgulho da sua pequenês e a noção exacta de que não nasceu num congresso de potências onde se recortam nações á tesoura, dando-lhes a forma que convem.

Formou-se pelo esforço dos seus filhos—soldados, marinheiros, lavradores, comerciantes, descobridores e missionários. Ao pé da Inglaterra não se envergonha nem se humilha, embora se honre com tão valoroso e glorioso aliado. «Do ut des» proclamavam os romanos. Entre o Tejo e o Tamisa, o rigor aritmetico perde a sua importancia para salientar alguns nobres afectos que brotam da rigidez das chancelarias. Somos dedicados aos inglêses, e reciprocamente. Damos-lhes as boas-vindas, saudamo-los pelo muito que valem e pelo preço inapreciavel da sua acção civilizadora. Acusam-nos de egoistas, interesseiros e invasores insaciados. E' o triste preço da sua grandeza serem alvo de invejas e de cupidos apetites. A sua poderosissima marinha—escola inigualavel de virtudes e heroismos—marca, dentro das criações da sua vocação universalista, um caso unico e assombroso. E' a perpetuidade no que um filosofo denominava «vontade de poderio».

Para oprimir, esmagar e sufocar?

O seu imperio, espalhado pelas cinco partes do mundo, dá-nos a certeza de que existe uma ordem, pela qual a Inglaterra véla—ordem cristã, inabalavel, liberal—em que os grandes principios prosperam e triunfam.



O almirante britanico cumprimentando o Chefe do Estado

O almirante
da «Home Fleet»
que hoje chegou a Lisboa
a bordo do «Nelson»
manifestou
ao Chefe do Governo
a alegria com que
a armada inglesa
visita Portugal

Pela primeira vez desde que deflagrou a guerra, fez hoje a sua entrada solene no estuário do Tejo, uma esquadra da Inglaterra, em visita de cortesia ao mais velho aliado da Grã-Bretanha.

O «Nelson», couraçado imponente nas suas 35.000 toneladas e na silhueta extranha dos seus 224 metros de comprimento, escoltado por uma esquadrilha de contra-torpedeiros modernissimos, foi enviado a Lisboa, com demora de seis dias, durante os quais vão realizar-se significativas manifestações de amizade luso-britanica, a primeira das quais, antes mesmo da chegada da frota ao Tejo, deve vêr-se na calorosa mensagem que o almirante sir Neville Syfret, expediu ontem de bordo para a Imprensa de Lisboa e que publicámos com o merecido relevo.

A frota britanica apareceu ao largo do Espichel, ainda de noite, vinda de Gibraltar. Pouco antes das 6 horas, dirigiu-se para o «Nelson», a fim de o pilotar na entrada do estuário do Tejo, o piloto designado para essa missão.

Logo que o piloto entrou a bordo, o «Nelson» aproou á barra. Em manobra rápida, os contratorpedeiros, também com pilotos a bordo, tomaram o enfiamento e fizeram a sua entrada no porto, subindo o rio em direcção a Alcantara, nas águas do navio-almirante.

Era já dia claro, quando o «Nelson», pesadamente, entrou a barra do Tejo. Pouco antes das 7 horas, o gigantesco couraçado passava entre torres, acompanhado por dois aviões militares portugueses que haviam descolado da sua base ao encontro do navio-almirante da «Home Fleet».

Como ainda não eram 8 horas, os navios, sem bandeiras hasteadas, passaram em frente de Belem, sem qualquer cerimonial e, ás 7 e 30, a massa enorme do «Nelson» aproximava-se da Gare Maritima, onde já se aglomeravam centenas de pessoas contidas pela Policia, cujo serviço era dirigido pelos srs. major Dores e comandante Flávio.

Com o auxilio de rebocadores do porto, o «Nelson» atracou rápidamente, admirado por uma multidão que, apesar da hora matutina, engrossava constantemente.

O sol descobria então mais intensamente, fazendo rebrilhar nos tampões dourados da artilharia, a efigie do glorioso patrono do grande couraçado. Feixes de pequenos canhões anti-aéreos—ás dezenas—iam surgindo por toda a parte, numa impressionante visão de poderio. Da ponte do comando partiam ordens secas, por meio de alto-falantes, enquanto se completavam as manobras da amarração.

As primeiras salvas

A's 8 horas, no vasto convés do navio-almirante formou a guarnição. A' popa, a companhia de fuzileiros navais, com os seus vistosos uniformes, e a banda de bordo.

Ia ser içada, com as honras tradicionais, a bandeira da Inglaterra. Quando o glorioso pavilhão começou a subir, a banda rompeu com o «Gode save the King» e a guarda, num manejo impressionante de espingardas, apresentou armas. Aqueles homens e os seus oficiais pareciam estátuas, em continência. No cais, a multidão mantinha-se de cabeça descoberta. Dir-se-ia que um frémito de emoção perpassava nas almas de toda aquela gente.

A seguir, nova cerimónia, para a saudação á terra portuguesa. A banda atacou os acordes marciais do nosso hino, uma grande bandeira de Portugal subiu a tope, enquanto a artilharia de salva de estibordo se fazia ouvir

(Continua na pag. central)

Churchill falou
acerca dos problemas
que prendem neste momento
a atenção internacional

De pé, num carro aberto, Churchill agradece as saudações que lhe são dirigidas durante a sua recente visita a Nova York

NOVA YORK, 22—Antes de o «Queen Mary» partir para Southampton, Churchill concedeu uma entrevista exclusiva á «United Press», durante a qual declarou que a demora do Conselho de Segurança da Organização das Nações Unidas em apreciar o caso persa seria muito perigosa e poderia acarretar graves consequencias para o estabelecimento da futura paz mundial.

(Continua na pag. central)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Milhares de doentes assassinados
no hospital de Klagenfurt

LONDRES, 22.—Começou em Klagenfurt, na Corintia, o julgamento do dr. Niedermoser e de 12 enfermeiros acusados de terem morto no hospital 5 a 7.000 pacientes com injecções de morfina e veronal, entre 1941 e 1945. O médico acentuou que agira por ordens do ministro do Interior de Berlim. Os demais acusados alegaram não saber que estavam a cometer um acto culpável.—(Reuter).

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

ROUBO DE CALÇADO—Chama-se Fernando Oliveira Baptista, e não Francisco Marques, como foi noticiado, o autor dum furto de calçado na Sapataria Modelar, da Rua de Santa Justa, 58. Francisco Marques é o proprietario do estabelecimento.

PROEZA DE GATUNOS—Os gatunos entraram, por arrombamento, no estabelecimento do sr. Francisco Frederico, na Calçada da Estrela, 127, onde furtaram varios artigos, de cujo valor ainda não foi possivel determinar a totalidade.

DUAS PRISÕES—Foram presos dois individuos, que há dias furtaram a quantia de 5.900$00 ao sr. Serafim Dias, residente na Avenida Luis Bivar, 126, 4.º.

UM MANIACO—Esta noite, foi preso, na Avenida, por andar a mendigar, Francisco da Silva Morna, de 28 anos, marceneiro. Encontraram-se-lhe 225$80 em dinheiro e uma caderneta da C. G. D., com um depósito, que lhe diz respeito, no valor de 9.005$80.

ESTABELECIMENTO ASSALTADO—Foi apresentada queixa, na P. S. P., contra certo individuo, por suspeita de ter sido ele o autor de um assalto, por arrombamento, a um estabelecimento de drogaria, donde levaram dinheiro e produtos, tudo no valor de 5 contos.

TUNA ACADEMICA

Os ensaios da parte musical da Tuna Académica de Lisboa realizam-se todas as terças e sextas-feiras, pelas 22 horas, na sede dos Bombeiros Voluntários Lisbonenses, Rua Camilo Castelo Branco. Para que possa efectivar-se o projectado sarau, em principios de Maio próximo, é imprescindivel a comparencia de todos os inscritos.

REGIONALISMO

Uma comissão de fundanenses, interesada em oganizar a Casa do Concelho, promove hoje, pelas 21 e 30, na Casa de Lafões, Rua da Madalena, n.º 199, 1.º, a primeira reunião para tratar de assuntos que se prendem com essa iniciativa.

NATURISMO

Inaugura-se depois de amanhã, na Calçada Marquês de Abrantes, 128, 2.º, sede da Sociedade Portuguesa de Naturologia, a 1.ª Exposição Bibliográfica Naturista. Para o acto inaugural foi convidado o chefe do Estado.

VENDEDORES DE JORNAIS

Realiza-se amanhã, pelas 15 horas, uma assembleia geral extraordinária do Sindicato Nacional dos Vendedores de Jornais.

AGREMIAÇÕES RECREATIVAS

Amanhã, pelas 21 horas, tomam posse os corpos gerentes da Academia de Santo Amaro. Ao acto segue-se um baile.

MUTUALISMO

Reune-se amanhã, pelas 21 horas, a assembleia geral da Caixa de Previdencia do Ministério da Educação Nacional.

PEREGRINAÇÃO A FÁTIMA

Integrada na preparação espiritual da peregrinação dos rapazes portugueses a Fátima, em 13 de Maio, realiza-se, na noite de ámanhã para depois, uma vigília para os rapazes de Lisboa na igreja de Nossa Senhora de Fátima.

EM 3 LINHAS

A 18.ª Exposição Canina, no Jardim Zoologico, efectua-se nos dias 1 e 2 de Junho.

///

Encontra-se um pouco melhor o sr. bispo de Portalegre, que está internado na Casa de Saude de Benfica, onde foi submetido a melindrosa operação.

///

Foi um duque de Bragança, D. Constantino, quem no século XVI, sendo vice-rei da India, criou a primeira prelazia de Moçambique, dependente então de Goa.

///

Rafael Bordallo, que nasceu fez ontem cem anos, morreu a 23 de Janeiro de 1905. A sua ultima caricatura fora publicada no «Janeiro» a 1 desse mês.

///

A propósito das razões dadas para explicar a diminuição de sócios do Montepio Geral, um dos filiados aponta esta: exiguidade das pensões em relação á carestia da vida.

///

O coronel Pereira Milreu assumiu as funções de comandante militar de Faro.

///

Ao encontro de futebol entre uma selecção portuguesa e jogadores da «Home Fleet» assistirão 1.000 marinheiros e 60 oficiais ingleses.

///

A conferência desta noite, no grupo «Amigos de Lisboa», incluida nas comemorações de Rafael Bordalo, é promovida pela cr.ª D. Julieta Ferrão que falará acêrca da Jarra Beethowen.

///

A Camara Municipal de Evora, segundo se lê na Imprensa daquela região, iniciou negociações para adquirir o Hotel Alentejano, que será melhorado.

///

Um funcionário do distrito escolar do Funchal perdeu no Supremo e ganhou no Pleno, por unanimidade, um recurso sobre um despacho que lhe aplicara dez dias de suspensão.

///

Vai construir-se um novo reservatório de água na Amadora e prevê-se que, no decorrer deste ano, fique assente a conduta mestra que há-de levar água á vila de Sintra.

///

Durante o ano de 1945 consumiram-se em Lisboa mais de 29 milhões de metros cubicos de água, fornecidos pela Companhia das Aguas. Os particulares consumiram 15.131.146,2 metros cubicos, os Estabelecimentos do Estado 4.374.642,7 e a Camara Municipal 10.971.210.

///

Passa hoje o 1.º aniversário do falecimento de Branca de Gonta Colaço.

FESTA ELEGANTE

Acabamos de ser informados que no próximo dia 15 de Abril terão as senhoras da nossa Sociedade oportunidade de assistir a uma elegante Festa a realizar no Teatro Ginásio, que a conhecida casa de modas desta cidade, CASA AGUIAR, está preparando, em colaboração com a importante fábrica de sedas do nosso país, SOCIEDADE DE TECIDOS ALTEX, Ld., cujo programa, além de outros numeros a que oportunamente nos referiremos, sabemos constar de uma grande Passagem de Modelos, na qual desfilarão elegantes manequins, uma conferencia sobre a moda, e apresentação dum filme que especialmente para essa noite foi mandado executar pela fábrica ALTEX.

Conseguimos saber que o referido teatro estará nessa noite exclusivamente reservado para esta festa, sendo a distribuição de programas e bilhetes oportunamente feita pela Casa Aguiar, em Lisboa, e no Porto pela Sociedade de Tecidos Altex.

ALTOS CARGOS DA ARMADA

A posse do novo comandante da Escola Naval

Na Escola Naval, no Alfeite, tomou hoje posse do cargo de 1.º comandante o capitão de mar e guerra sr. José Filipe Catela, que até aqui exercia o lugar de professor do 9.º grupo de cadeiras. A posse foi conferida pelo almirante Fernando de Oliveira Pinto, antigo comandante.

Pelas 11 horas, houve formatura geral na Escola, sendo a guarda de honra prestada por um pelotão de cadetes com a banda de musica da Armada. Meia hora depois, realizou-se a cerimónia da entrega, com a leitura da ordem, pelo ajudante da Escola, tenente Alvaro Monteiro Bastos. Em seguida, foi passada revista á guarda de honra pelos antigo e novo comandantes, seguido de desfile. A cerimónia terminou com os cumprimentos do costume.

Ao meio dia houve um almoço de confraternização, presidido pelo almirante Oliveira Pinto, em que tomaram parte, além do 1.º e 2.º comandantes, os professores da Escola e os cadetes.

Almirante Oliveira Pinto

Mais tarde, pelas 15 horas, o sr. almirante Oliveira Pinto assumiu as funções de superintendente da Armada, as quais lhe foram entregues pelo sr. capitão de mar e guerra, Teixeira Dinis, na presença de numerosos oficiais.

A crise alimentar

Prevêem-se novas reduções de racionamento na Inglaterra

LONDRES, 22.—Os jornais britanicos desta manhã prevêem novos cortes de racionamento, depois do regresso do ministro da Alimentação, sir Ben Smith, que chega hoje dos Estados Unidos, onde conferenciou com as autoridades norte-americanas.

O redactor encarregado da secção de alimentação no jornal trabalhista «Daily Herald» escreve: «As noticias que traz não serão boas. O ministro britanico não conseguiu assegurar o auxilio que esperava». Em consequência disso—acrescenta o articulista—é de esperar muito em breve a noticia de reduções nos generos alimenticios. As principais reduções previstas são as da margarina e do sabão.—(Reuter).

As remessas de trigo da Argentina para Espanha

BUENOS AIRES, 22.—O Governo desmentiu que a Argentina esteja a conceder tratamento preferencial á Espanha nas remessas de trigo, observando que existe um acordo entre a Argentina e a Espanha, segundo o qual aquela é obrigada a enviar para a Espanha um milhão de toneladas de trigo, anualmente. O Governo argentino acrescenta que não recebeu ainda convite oficial para fazer parte da U. N. R. R. A..—(R.).

Envenenaram-se 5 japoneses

criminosos de guerra

TOQUIO, 21 — Anuncia-se que dos criminosos de guerra japoneses presos, cinco suicidaram-se durante a noite finda, ingerindo um veneno fortissimo. As autoridades militares norte-americanas ordenaram que se fizesse um rigoroso inquérito com o objectivo de se averiguar quem forneceu o veneno aos suicidas.

O general MacArthur ordenou que sejam presas mais 11 individualidades japonesas, como criminosas de guerra. —(United Press).

Sociedade Nacional de Belas Artes

A Assembleia Geral marcada para o dia 23 foi transferida para o dia 28, pelas 21 horas.

Automóveis de luxo

5 e 6 lugares, sem distintivo, para noivos e acompanhamentos dentro do país ou estrangeiro. Rossio. Telef. 27772.

TEATROS E CINEMAS

Primeiras exibições no Porto

«Alma cigana», no Trindade e Olimpia

Há neste filme os condimentos necessários para que resulte um bem temperado e delicioso prato cinematosrafico que cada um saboreará com mais ou menos entusiasmo, de harmonia com o seu apetite, riqueza de paladar ou naturais predilecções. Pode, no entanto, dizer-se que alguns dos ingredientes que entram na sua confecção, estão bastante adulterados, que o verosimil cedeu o lugar aos vôos largos da imaginação e que tudo aquilo é antes uma fantasia cigana passada no «far-west» com cavalos, perseguições, correrias e despenhamentos de carroças. Isso, porém, não apouca em coisa alguma o insofismável merecimento do filme como sugestivo e apaixonante espectáculo de movimento e acção intensa, esteriotipado em imagens frescas, palpitantes de vida, a que um colorido magnificamente cuidado e de soberbos contrastes, empresta admiravel realismo e servido, nos mais insignificantes pormenores, por primorosas tonalidades musicais. Depois, a beleza de estampa de Maria Montez, a figura atlética e prodigiosa agilidade de John Hall e a bonomia de Leo Carrillo enquadram-se com justeza no ambiente alacre e pitoresco de «Alma Cigana».—*Vizor Tripeiro.*

ESPECTACULOS NO PORTO

SÁ DA BANDEIRA—A revista «Alto lá com o charuto».
RIVOLI—«Verdade Perigosa».
S. JOÃO e AGUIA DE OURO—«Brilham as estrelas» e «Abbott e Costelo dectetives».
TRINDADE—«Alma cigana».
OLIMPIA—«Alma cigana».
JULIO DINIZ—«O Sonho Musical».
CARLOS ALBERTO—«500 noivos para uma loira», e «Correspondente Especial».

SÁ DA BANDEIRA
A's 21 e 30 TEL. 2595
Um êxito retumbante
Alto lá com o charuto!
com Mirita Casimiro, Vasco Santana e Alvaro Pereira

Rivoli
Tel. 2788
A's 21 e 30
O admirável drama
Verdade Perigosa
com Mils-Asther e Elen Walker

S. João
Telef. 2458
O filme
BRILHAM AS ESTRELAS

Aguia d'Ouro
O filme
ABBOTT e COSTELLO Dectetives

TRINDADE
Tel. 4412
A's 21 e 30
A super-produção colorida
Alma Cigana
com Maria Montez

OLIMPIA
Tel. 533

JULIO DINIZ
Telefone 9559
2. SEMANA
O Sonho Musical

CARLOS ALBERTO
Telefon 4540
A's 21,30
500 Noivos para uma Loira e Correspondente Especial

PARQUE MAYER
Hungária
Telef. 2 3868
BAR-DANCING
«Home Fleet»
INVITATION
You are specially invited to come and spend a pleasant soirée in the news Saloons & Bar.
THE DIRECTION

A
PRESTAÇÕES
DE 6, 12, 18 E 24 MESES
ou a pronto pag.to
RELOGIOS
Pateck-Omega-International
Longinee-Zenith-Büren
Jóias
DE GOSTO MODERNO
EXPOSIÇÃO E VENDA
ESCRITORIO DOS IRMÃOS CARDOSO, F.os
RUA DA VITÓRIA, 73, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

COLCHÕES de arame
Sistema americano «HARTFORD»
Colchões de: lã
Sumauma de 1.ª
Crina animal
Lã de cortiça
Penas
Palha
Panos de 1.ª categoria
Antiga CASA FIGUEIREDO
COLCHOARIA
215-RUA DA PRATA-217—Telef. 27606

MEIAS AMERICANAS
(NYLON DUPONT)
51 Gauge
A AUTENTICA MEIA DE VIDRO
Recebemos directamente em todos os tamanhos
MEIA DE VIDRO
R. Augusta, 158

Vai reabrir o Estádio Maier

com uma boa sessão de box

Jorge Larzen, o nosso campeão nacional dos «meios-médios», pugilista sério, que encara a sua profissão com os cuidados necessários, recebendo em cada combate a compensação desse esforço com as boas lutas que exibe, vai, desta vez, submeter as suas faculdades a mais dura prova.

No seu próximo combate, Jorge Larzen defrontará o pugilista espanhol José Ferrer, «boxeur» que em Espanha goza de justificado prestigio, pois tem trocado luvas com os maiores pugilistas europeus.

Como Ferrer na sua pátria, Jorge Larzen possui em Portugal um «record», que se ilustra com vitórias sobre Levi, Clavari e até sobre o cientifico Garcia Alvarez, outro grande pugilista de Espanha.

E', pois, da máxima importancia para a vida pugilistica de Larzen, o seu próximo encontro com Ferrer.

Na mesma sessão, que se realiza no dia 27, pelas 21 e 30 horas, António Silva, que pode ser considerado o mais estilista dos nossos pugilistas, encontrará Agostin del Pino «Pantera», um «leve» espanhol que no país vizinho está a obter exitos de combate para combate.

A sessão será ainda enriquecida com o combate Carlos Wilson-Teodoro Gonzalez, o recente vencedor do marroquino Ben Bucker, pugilista da moda em Espanha.

Claudino Correia (Peiró) e Rocha II, dois jovens dos mais prometedores que ultimamente apareceram, farão o combate de abertura, desta magnifica sessão.

HOMENAGEM Á MEMÓRIA

de Afonso Lopes Vieira

Como temos noticiado, é no dia 31 do corrente que se realiza a sessão de homenagem á memória do poeta Afonso Lopes Veieira. Para que ó acto, a que presidirá o chefe do Estado, se revista do maior brilho, a direcção da Casa do Distrito de Leiria obteve a cedencia do salão nobre do Teatro Nacional, por amavel deferencia. A sessão efectua-se de tarde.

Praça de Algés

Domingo, 31

A indiscutivel e genial artista peruana

CONCHITA CINTRON

toureando a pé e a cavalo, alternará com o ás das bandarilhas a duas mãos

ALBERTO LUIS LOPES

completando o cartaz a «figura mexicana»

LUIS BRIONES

matador de toiros, revelação mexicana da ultima época no México.

Toiros de PALHA BLANCO e PINTO BARREIROS, que serão pegados pelo grupo de forcados de ARTUR GARRETT.

N. B.—A Empresa está em contráto com outro «espada» para competir com Luis Briónes.

Dr. José Miguens

Ex-Medico Inspector do Conge Belga

DOENÇAS TROPICAIS

Doenças da pele e sifilis — Medicina geral
Rua do Loreto, 4, 1.º (junto á Praça Luiz de Camões). Das 16 ás 18 horas, excepto aos sabados—*Telefone 2 4375*

na COMPRA ou na VENDA

Procure V. Ex.ª J. LEANDRO

R. ARRABIDA - 31 - TELF. 64058
R. DUQUE PALMELA - 29 - TELF. 41674 Lisboa

Linhos

para tailleures e vestidos de verão, lindas cores em Saldo.
na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º
FECHADO DAS 12 ÁS 14

A história do novo Matadouro

a construir nos Olivais e do mercado de 31 de Janeiro a transferir para a Avenida Defensores de Chaves

Quem mora, por ali, nas imediações do Matadouro e do Mercado de 31 de Janeiro queixa-se amargamente das imanações insuportáveis que invadem as suas casas, vindas dos Mercados, de estado tão pouco recomendável, no que diz respeito a asseio e a conforto. Devem todos ter razão nas suas queixas, pois já em 1927 o caso foi largamente debatido na Camara Municipal, que considerou de anti-higiénico e inestético aquela deplorável construção.

Vale a pena fazer um pouco a história da campanha contra o Mercado de 31 de Janeiro e do respectivo Matadouro, assuntos estes que tanto interesse têm merecido á Camara de Lisboa, a partir daquela data.

Assim, na sessão de 17 de Março de 192[illegible] quando era presidente do municipio o general Vicente de Freitas, foi apresentada, pelo vereador Filipe Caiola, a primeira proposta, no sentido de se acabar com o Mercado 31 de Janeiro, não só porque se mostrava exiguo, dado o desenvolvimento comercial, mas, ainda, porque o consideravam anti-higiénico e inestético. Nesta sessão, foi, ainda, resolvido aprovar uma proposta de André Lima Mayer, para a construção dum Mercado Agricola na Rua Defensores de Chaves, que substituiria o actual Mercado 31 de Janeiro. Mas, deste, não vamos agora ocupar-nos.

Dentro de tão benéficos propósitos, em 16 de Abril de 1927, foi nomeada uma comissão encarregada de apresentar o projecto de construção do novo Matadouro segundo as exigências da cidade, e que incluisse sugestões para a sua localização.

A segunda sessão de que vamos ocupar-nos é de 2 de agosto de 1928. Foi ainda, o vereador Filipe Caiola quem apresentou uma proposta para a expropriação por utilidade publica de um terreno pertencente ao dr. Vasco Borges, com uma área de 6.302 m2, marginando pela Rua Defensores de Chaves e Avenida Praia da Vitória—segundo planta que juntava—e que confina com o quartel dos bombeiros municipais. Esse seria o local destinado á construção do novo mercado para o que existia já verba orçamental. O prazo máximo para o inicio da construção seria de 6 meses e o máximo para a sua conclusão de 2 anos.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade e com dispensa da leitura da acta, sendo a sua votação feita por escrutinio secreto...

De Defensores de Chaves para a Mitra

Vejamos, agora, o que resultou do escrutinio e do interesse camarário pelo assunto através da consulta aos registos das sessões camarárias:

Em 10 de Abril de 1930, era, finalmente, posta a concurso a execução do ante-projecto do ambicionado Matadouro. Mas em 12 de Junho do mesmo ano ainda não havia concorrentes. E, então, em sessão daquela dia, a Camara prorrogava por mais um mês, o prazo do concurso.

Em sessão de 31 de Julho do mesmo ano, o vereador, coronel Mardel Ferreira, propôs que se nomeasse uma comissão de novo estudo ao ante-projecto do Matadouro a construir... no Poço do Bispo.

Em 16 de Julho de 1931, noutra sessão camarária, foi aprovado, em principio, este ante-projecto e nomeada uma comissão que elaborasse, definitivamente, no seu conjunto e em detalhes, a planta deste já famoso Matadouro. Mas, ainda por mais algum tempo, o assunto havia de adormecer, para acordar noutra sessão da Camara, da presidência de Adriano Costa Macedo, em sessão de 12 de Maio de 1932, quando o vereador, comandante José Francisco Monteiro, propôs que a quinta da Mitra tivesse outra utilização por parte do municipio, visto que o local escolhido para instalação do Matadouro nõa dispunha da área necessária, terminando por nova escolha de terreno. E volta-se a pesquizas...

Mas, em 9 de Junho de 1932, torna á Camara o general Vicente de Freitas. O vereador Filipe Caiola propõe, então, a anulação da proposta anterior e insiste para que os estudos continuem, no sentido de se instalar o Matadouro na Quinta da Mitra.

Em sessão de 16 de Junho, é nomeada nova comissão para prosseguir nos estudos do Matadouro na Quinta da Mitra, sendo proposto, em sessão de 11 de Agosto de 1932, que se comprem 16.000 metros quadrados de terreno, vizinhos daquela quinta.

Em sessão de 23 de Novembro de 1932, porém, o vereador Salvação Barreto, na Camara da presidência de Linhares de Lima, apresentava uma proposta para a nomeação duma comissão que desse o seu parecer sobre as caracteristicas a adoptar no novo Matadouro e em intima relação com as condições de abastecimento de carnes á cidade de Lisboa, isto em virtude das duvidas suscitadas a tal respeito, sobre o local escolhido para o novo Matadouro...

Escolhe-se outro local...

Ano de 1933, sessão de 26 de novembro. O vereador, então major Salvação Barreto, propõe a construção de um matadouro em Lisboa, precisamente na quinta dos Olivais. Juntava a planta á proposta, admitindo a possibilidade de ampliação por expropriação, abrangendo tambem o fornecimento de toda a aparelhagem e maquinaria indispensaveis ao seu funcionamento.

Finalmente, em sessão de 6 de junho de 1935, foi aprovada uma proposta do sr. Salvação Barreto, para a compra da Quinta dos Olivais. Custava 850 contos e pertencia á Manutenção Militar, devendo ali instalar-se o novo matadouro.

Na sessão de 8 de Agosto de 1935, o major Salvação Barreto apresentou nova proposta sobre os trabalhos de expropriação de terrenos circunvizinhos da quinta—na totalidade, 172.370 metros quadrados...

Na sessão de 12 de Setembro de 1935, a Camara aprovou, por proposta daquele mesmo ilustre vereador, as condições do contrato com os arquitectos irmãos Rebelo de Andrade, para a execução do novo projecto da construção do matadouro na Quinta dos Olivais, pela importancia de 288 contos.

Mais expropriações de terreno

Em 14 de Novembro de 1935, o vereador Cortes Lobão apresentou um projecto para a expropriação das terras que constituem a Quinta da Leterada—S. Bento, e do Sotto e as terras de Beirolas—terrenos estes circunvizinhos dos que haviam sido adquiridos á Manutenção Militar, nos Olivais, para a construção do matadouro.

Em 20 de Janeiro de 1936, o vereador Salvação Barreto propõe a criação da comissão de obras do novo matadouro, fixando as bases em que o mesmo devia funcionar para o cumprimento das exigencias das suas necessidades.

Em 9 de Julho de 1936, o vereador Salvação Barreto apresenta uma proposta, que foi aprovada, para elaboração do programa e cadernos de encargos destinados ao fornecimento de material do novo matadouro. Este contrato mantinha-se aberto até 21 de Setembro, e, entretanto, em sessão de 17 de Setembro de 1936, era aprovado o projecto de terraplanagem na área destinada á construção.

Em 22 de Outubro de 1936, a Camara resolvia anular o concurso, a que haviam concorrido três firmas, e abrir um outro, com novo caderno de encargos, cuja praça se realizou em 9 de Dezembro de 1936.

Em sessão de 31 de Dezembro de 1936, a Camara, em presença de 7 propostas para o fornecimento e montagem de aparelhagem do frigorifico do novo matadouro, optou pela oferta da casa Meboeles de Vasconcelos, que era de 3.496.560$00 e aprovou a escritura a elaborar om a Camara.

Ano de 1937. Sessão de 11 de Março. A firma adjudicataria é autorizada a substituir os maquinismos, aparelhos, etc. do frogorifico destinado ao novo matadouro, por uma Central de frio, pelo que foi aumentada a verba de adjudicação primitiva, que passa a mais 499.740$00.

Depois...

Tempo e dinheiro perdidos?...

Já lá vão 9 anos. Nunca mais se falou no matadouro, nem nos Olivais, nem na Central de frio. Tambem se não iniciaram outros trabalhos de caracter sério e definitivo. E ninguem se espantará se amanhã se disser que o material adquirido já não tem aplicação, na altura em que se fizer o matadouro... se se fizer...

Porque este, como o projetado mercado agricola na Rua Defensores de Chaves, cujo inicio de obras e praso para a sua construção foi fixado, parece votado ao mundo das causas perdidas.

No entanto, está provado que o actual matadouro é anti-higiénico, tal e qual como o respectivo Mercado 31 de Janeiro. Muitas outras considerações poderiamos abordar sobre o caso, mas, como voltaremos ao assunto, não há prejuizo na espera. Por hoje, basta-nos a historia do projectado matadouro, porque, de facto, não deixa de ser bastante curiosa e elucidativa.

Boa vontade para a solução do problema, é certo que não falta. Mas não basta boa vontade, é preciso chegar a uma realização. Como, porém, á frente do Municipio está um antigo vereador que tanto trabalhou pela solução do problema—o sr. tenente-coronel Salvação Barreto, a quem Lisboa deve já tão belas iniciativas—será despropositado admitir que o assunto não será descurado?

Tanto tempo gasto, tantos estudos feitos, tantos milhares de contos empatados, não podem dar-se por perdidos.

BEM ESTAR KRUSCHEN

Os homens que trabalham no mar, exactamente como os que vivem em terra, sentem-se por vezes deprimidos, sem energia para o trabalho. Nestas alturas uma «cura» de Sais de Kruschen é um auxiliar de grande valor

Kruschen é uma combinação de sais minerais que limpam o organismo, estimulam o fígado e rins e auxiliam o intestino a funcionar com regularidade. Uma pequena dose de Kruschen, deve ser tomada tôdas as manhãs no chá ou café, ou mesmo em água quente. Muita gente acha que, esta pequena dose diária, a conserva livre da prisão de ventre, dá energias ao fígado preguiçoso e mantém a energia e o vigor, assegurando «o bem estar Kruschen». Para o reumatismo e outros incómodos, resultantes do excesso de ácido úrico no sangue, a dose diária é de meia colher de chá de Kruschen num copo de água quente. Se sofre de reumatismo, deve experimentar Kruschen. Far-lhe-á bem.

Vende-se em tôdas as farmácias a Esc. 17$00 e 10$50.

KRUSCHEN

Sousa

Continua a liquidar todos os dias bons

Saldos - restos de peças - Sêdas Lãs e Algodões

com o desconto de

50 %

Rua Garrett, 76/78 Telefone 2 9101 LISBOA

ARCADIA

O DANCING N.º 1 DA CAPITAL

Apresenta o ma or programa de atracções internacionais

Ballet Mercedes Begoña

ORQUESTRA SUR

BALLET SIETE MAGNOLIAS

Carmen Macia, Mary-Mely, Maruja Iglesias, Lolita Bahamonde

ORQUESTRA ARCADIA com o animador **João Valério**

e a vocalista **ESTRELLITA LEWIS**

NO PROXIMO SABADO:

O grandioso **Baile da Mi-Carême**

TODAS AS TARDES, DURANTE A PERMANENCIA EM LISBOA DA

REAL MARINHA BRITÂNICA

CHA'-DANÇANTE

das 17,30 às 20 com todas as atracções

SEVILHA

MUSIC-HALL DANCING — **PARQUE MAYER**

GRANDE EXITO — FESTAS DA PRIMAVERA

HOJE

Noite dos Cravos

Dedicada á Ex.ma Empresa e Artistas do Teatro MARIA VITÓRIA

A actriz **EMILIA CANDEAIS** cantará **«Uma flor e obrigada»,** acompanhada de todas as artistas do SEVILHA, oferecendo lindas flores às Senhoras.

PILI CARBONELLI — CHARITO SOLAZ — DINA LOPE — ELVY — MARIA HARVEY — **JOSE' PUERTAS** e a sua Orquestra

A SALA Júlia Mendes

Parque Mayer

XAVIER PINTO

Apresenta **HOJE** em Estreia o DISTINTO CANTOR DE FADOS e canções regionais **XAVIER PINTO** (O rouxinol do Minho), num grandioso programa em que tomam parte: a castiça cantadeira **QUINITA GOMES,** Fernando Farinha (O Miudo da Bica), Madalena de Melo, Alberto Cardia e Maria José.

Acompanhamentos e Guitarradas por: Carvalhinho e Fernando Reis

Direcção artistica de: **MODESTO MAIA**

A Bilheteira da Sala Júlia Mendes encontra-se situada à entrada do Parque Mayer

TA-MAR

RESTAURANTE REGIONAL

SALÃO DE CHA'

PASTELARIA

Avenida Comb. da Grande Guerra, 2, 4

(frente à Estação de Algés) **Telef. 300**

CASABLANCA

Emp. José Miguel—Parque Mayer

HOJE e todasas noites às 21,30

MUSIC-HALL

com as notaveis atracções internacionais:

Henriqueta Vallés—Moisés Campelos — Mary Delly—Pepita Ruiz—Fernando de Oliveira—Mimi Alcobia—Mabel Valencia—Irmãs Tavares—o grande acordeonista **João Aleixo** e a **ORQUESTRA CARAVANA.**

Preço unico de entrada—7$50

DOMINGO—«Matinée» ás 16 horas, com espectaculo inteiro de MUSIC-HALL

MONUMENTAL

(RUA CARVALHO ARAÚJO)

Brigida Silva

HOJE, apresentação dos estimados artistas privativos desta Empreza

Julio Proença, Noémia Cristina, Brigida Silva, José Pereira, Fernando Madureira e N. N.

Acompanhamentos e solos-variações, á guitarrada e viola por: **Jaime Santos e Pais da Silva**

Direcção artistica de **Filipe Pinto** (O marialva do fado)

Amanhã-Sabado — Ultimo dos grandiosos **Bailes,** que se têm realizado no nosso Salão de Festas: Abrilhantado pela orquestra **Monumental.**

CASINO ESTORIL

TODAS AS NOITES

AS ORQUESTRAS

NAPOLEON AREVALILLOS e TOSELLI

e a vocalista

TERESITA ARCOS

CERVEJARIA ARTISTICA

Largo de Alcantara, n.º 1

Hoje grande sessão de fados com os apreciados artistas desta Empresa. Manuel Calisto, Isabel de Oliveira e Fernando Farinha.

Acompanhamentos e variações por Raul Nery e N. Neves.

Sabado, 23—Grandioso baile com a «Orquestra Monumental».

RITZ CLUB

R. da Glória—Telf. 25140

O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR

APRESENTA TODAS AS NOITES UM GRANDIOSO PROGRAMA

A FAMOSA ATRACÇÃO **RIMA y SUS MACARENAS**

CHARITO CRESPO
Escultural estrela de baile
LISA VIOLETA
NITA UCLÉS

CARLOS and 7 J'HAY GIRLS
Hermanas MONTENEGRO
CARMEN VALÉS
CARLOS ANTONIO

e as Orquestras **IMPERIUM** e **SEVEN-RITZ-MUSICALL'S**

Amanhã, 23

no **WONDER-BAR**

do **CASINO-ESTORIL**

ANNA MARLY

A «Musa da Resistencia»

nas suas notaveis criações

RETIRO DOS MARIALVAS

Antonio Lopes

Hoje ás 21 horas, mais um grandioso programa de fados com os eximios artistas: Adelaide Fernandes, Marcia Condessa, Arlinda Vitoria, Fernando Gasparinho, Fausto Ribeiro e Antonio Lopes (humoristico). Acompanhamentos por José Nunes e Miguel Ramos. ENTRADA FRONCA.

LUSO

A's 21 e 30—Festa em beneficio de Cecilia Pereira em que toma parte todo o elenco da Empresa, e vários artistas de outras empresas congéneres.

Novidades! Surpresas!

Amanhã, grande espectáculo seguido de Baile até de Madrugada. Concurso de POLKAS e MAZURKAS.—2.ª FEIRA—Reaparição do Rouxinol do Norte: MOISE'S CAMPELOS.

TAVERNA ANDALUSA

O característico Bar da Rua da Glória

Todas as noites das 0 horas até alta madrugada

FADOS E GUITARRADAS

pelos mais cotados artistas do género

São Luiz

T. 27172—As 21,30

2. SEMANA

O AMOR TRIUNFA

(EM TECNICOLOR)

com Deana Durbin, Robert Paige e Akim Tamiroff

TIVOLI

A's 21,30

TELEF. 50595

2.ª semana

SARATOGA

Realização de Sam Wood, com Gary Cooper e Ingrid Bergman

EDEN

A's 21,30

Telef. 27078

ESTREIA

Deliciosamente Perigosa

com Jane Powell, Constance Moore e Ralph Bellamy

«MATINÉES» DIARIAS

Politeama

TELEFONE 26305

HOJE ÁS 21.30

Uma novidade em filmes de mistério!

ENIGMA

com Dick Powell e Claire Trever

CONDES

A's 21,30

Telef. 22523

Contra - Ataque

com Paul Muni, Marguerite Chapman e Larry Parks

CAPITOLIO

As 21 e 30

Telef. 27493

Voltemos à Carga

com John Wayne, Anthony Quim e B. Bond

GINÁSIO

Telef. 20556

A's 21 e 30

GABRIELA

Alta comédia com Gusti Huber

ODEON

A's 21 e 30

PALACIO

A's 21 e 30

2.ª SEMANA

CHINA

com Loretta Young, Alan Ladd e William Bendix

REX

Telef. 2 9656

A's 21 e 15

As Chaves do Reino

Sarilhos de Saias

TERRASSE

Telef. 20917 — A's 21 e 15

Mulheres e Diamantes

Um Homem em Fuga

LYS

Tel. 48560

A's 21 e 15

Mulheres e Diamantes

Um homem em fuga

JARDIM CINEMA

Tel. 63065 — A's 21

Uma Noite Perigosa

Amor e Musica

CRISTAL

BAR-DANCING DA MODA

Hoje e todas as noites

A's 23 horas

Apresenta o mais sensacional programa de atracções internacionais, de todos os tempos

CARMEN ROMERO
Extraordinaria vedeta de grande classe

BRAZALEMA
Genial bailarina de grande categoria

ESTREIA

da escultural cancionista **CARMEN CUENCA** com a ORQUESTRA **LUIS DUQUE** da Rádio de Barcelona - **ISABELITA DE ALBA - MARI CANDELAS - VICENTITA FRUTOS - CORDOVECITA**

Amanhã, sábado: Grandioso baile de MI-CAREME

CAFE' CRISTAL

das 17 ás 19,30

CHA'-CONCERTO

VARIEDADES

Teatros e Cinemas

Reposições

«Madame Butterfly», no Coliseu

A mesma «Butterflay» que serviu a Mercedes Capsir, soprano ligeiro, para dar mais uma prova da sua modelar arte de cantar, serviu agora para Carla Castellani, soprano dramatico, em rigor numa posição mais afastada dos requisitos próprios ao papel do que um soprano ligeiro de sólida preparação.

Mas Carla Castellani sabe a fundo esse tentador papel. Está apaixonadamente integrada nele. E não há duvida de que conseguiu em muitas passagens uma naturalidade, uma doçura de consumado bom gosto. Noutras passagens, ou porque não estava a cantar no seu verdadeiro metal de voz, ou por disposição do dia, o vibrato resultou demasiadamente tremido, e o lirismo a que se presta a musica de Puccini foi levado numa veemencia menos própria ao «clima» do assunto. Como é diferente o encanto pueril das figurinhas do Extremo-Oriente a quem vimos fazer o mesmo papel! O facto é que, por sua vez, o orientalismo da musica de Puccini é duma aproximação redondamente superficial—e sob esse prisma, a dramatização de Carla Castellani já pode ser admirada sem reservas.

Uma menção merecida, que não fizemos na «Butterflay» precedente, vai agora para Maria Huder, vocalmente muito mais á-vontade no papel de «Susuki» do que nos outros papeis que lhe tinham sido confiados antes. O papel de «Sharpless», como o de «Alfio», (ópera «Cavalleria Rusticana»), na véspera, foi confiado á experiencia do baritono Ildebrando Santafé.

Na direcção desta «Butterflay», Pedro de Freitas Branco, bem secundado pela sua orquestra, contribuiu em larga proporção para o valor da representação. Factos de interesse sinfónico e factores de arte lírica uniram-se aqui com equilibrio e estilo da melhor classe, valorizando-se mutuamente, e ajudando a que nos desviemos das imperfeições do que se passa na cena.

«Traviata», com Tito Schippa e Marimi del Pozzo

Ora aqui estão mais uns breves apontamentos que dá gosto escrever! ode dizer-se que o espectaculo de ontem no Coliseu foi dos mais felizes, postas de parte as eternas contingencias do conjunto cénico, e que a enchente totalissima registada no Coliseu teve o que tinha vindo buscar—ou mais ainda, em certo sentido. Dizemos isto porque o timbre da voz e os processos de cantar em Tito Schipa e Marimi del Pozo se harmonizam maravilhosamente, nas mesmas regras da mais vernacula arte lirica. A experiencia de Tito Schipa não só não o afasta da juvenilidade de Marimi del Pozo como até as responsabilidades de ambos situadas em pé diferente acabam por se irmanar em vez de opôr-se.

Como arte de representar, Marimi del Pozo revelou sensiveis progressos, desde o ano passado, sem que as preocupações de actriz, nela, parecem quase não existir, em comparação com as suas preocupações de cantora. E porque veste a sua Dama das Camélias duma maneira tão pesada?

Também não gostamos completamente da composição da figura em Tito Schipa; mas isto será porventura de tão pouca monta, em relação com a arte extraordinaria de cantores deste nivel!

O melhor acto de Marimi del Pozo foi o 1.º onde foi positivamente deslumbrante, naturalmente por ser o acto que está mais a caracter das vozes de soprano ligeiro. A seguir, preferimos o 3.º.

O 2.º acto teve para completa-lo no desempenho feliz que apontamos a principio a intervenção do baritono Pablo Vidal no papel de «Jorge Germont». Pablo Vidal esmerou-se, tirou bom partido da sua voz, duma maneira geral que se manteve nos actos seguintes, e teve estilo.

Direcção de Angelo Questa suspensa dos altos feitos que se estavam passando no palco, de parte dos principais interpretes.

Mais uma «Bohème»

Continuamos a sonhar com um elenco completo de artistas líricos portugueses que sejam ponto de partida viável para uma decisiva florescência duma arte lírica portuguesa. Entretanto, achamos bem que se dêem oportunidades a cantores líricos portugueses, enquadrando-os em elencos estrangeiros. Foi o que tornou a acontecer ontem no Coliseu, com a apresentação de Maria Luísa Correia Mendes no principal papel feminino da ópera «Bohème».

O seu desempenho, digamo-lo desde já, constituiu para nós uma surpresa agradável. Mas porquê Maria Luisa Correia Mendes, e não Luísa Nobre,—nome da mesma cantora que já tem cartaz, além de que a publicação da fotografia, antes do espectáculo, já deveria ter sido suficientemente reveladora?

Também não é forçoso atribuir significações complicadas ao caso: Luísa Nobre ou Maria Luisa Correia Mendes que decida agora. Mas se é porque pretende estabelecer uma divisão entre o seu passado de cantora de opereta e a sua actual pretensão de cantora lírica, não vemos a razão. Outros artistas portugueses o têm provado, além das queridíssimas vedetas de Hollywood, que, através do filme, abordam como cantoras os géneros mais dispares.

Quanto a nós, Maria Luísa Correia Mendes tem mais condições para cantora de ópera do que para artista de opereta, não só pela figura e pela maneira de ser, o que tem a sua importancia, mas pelas suas aptidões vocais, que de um modo geral têm plasticidade para o estilo lírico e um registo agudo especialmente bonito; e o que a opereta a ajudou a adquirir é o sentido da representação. Agora, pormenorizando, o seu 1.º acto foi hesitante, mas, á medida que o espectáculo ia decorrendo, a interprete foi ganhando alento; o seu 3.º acto foi francamente melhor se bem que abusando, e sem necessidade dos soluços e o ultimo foi bom representando também com acerto e simpatia. Do que precisaria, no futuro, é firmar melhor o registo médio e adquirir mais solidez de conhecimentos vocais.

No restante da distribição, Mario Filippeschi, um «Rodolfo» de todo o interesse, foi substituido por Renato Gigli. Este artista não tem menos condições para haver-se com partes de tenor lírico do que para partes de tenor dramático, canta com segurança e seriedade, mas a movimentação é que não o ajuda; e a ultima cena foi comprometida pelo seu jogo fisionómico, que transformou o choro num «rictus» de comicidade.

Giuseppe Manacchini e Marco Stefanoni deram a verdadeira categoria do espectáculo, e Angelo Questa pôs toda a sua perícia em acção para limar as forçosas desigualdades da representação.

FRANCINE BENOIT

EFEMÉRIDES

1893: No teatro Reggio, de Turim (Itália), canta-se pela primeira vez a ópera em 4 actos «Ipene», versos de Cesare Fereal, musica do maestro-compositor português Alfredo Keil. Esta ópera foi cantada em Lisboa, pela primeira vez, no Real Teatro de S. Carlos, em 1896. Alfredo Keil escreveu mais as seguintes: «Dona Branca», «A morta», «Susana», «India» e «Serrana», esta ultima com poema de Lopes de Mendonça.

Atrás do reposteiro

Realizam-se hoje, no Avenida, as primeiras representações da revista «Tiro-Liro», original de Fernando Santos e Almeida Amaral, com a nova companhia de revistas organizada por Piero, com Irene Isidro e Herminia Silva.

—Diz-se que uma companhia, organizada por Maria Matos, inicia uma longa «tournée», no próximo mês de Julho.

—E' tambem do maestro-compositor Fernando de Carvalho a musica da nova revista de Antonio Porto, Anibal Nazaré e Nelson de Barros, que vai ser representada no Apolo.

—A companhia do Trindade—«Comediantes de Lisboa»—vai dar um mês de espectáculos no Porto, estreando no teatro Sá da Bandeira, em sabado de Aleluia.

—A companhia em «tournée» organizada por Piero e dirigida por Carlos Alves estreia-se hoje em Lamego, trabalhando nos dias 25, 26 e 27, em Vila Real.

—Foram de novo contratadas para o Luisa Todi, de Setubal, as artistas Maria da Esperança e Tina Couto.

—Encontra-se a trabalhar em S. Paulo (Brasil) o tenor Luiz Piçarra.

—Hoje canta-se no Coliseu, pela ultima vez, esta temporada, a ópera «Manon», com Tito Schipa e Maria Lisson.

—Amanhã, a ópera «Barbeiro de Sevilha» é cantada no Coliseu pelo nosso compatriota, o tenor Guilherme Kjölner.

Primeiras exibições

«Enigma», no Politeama

Mesmo os mais «contaminados» pelo género policial, devem ter visto com surpresa o filme que, ontem, se desbobinou no «écran» do cinema das portas de Santo Antão. Desta vez «Enigma» não é, apenas, um titulo, mas um verdadeiro quebra-cabeças, no qual o mais pintado (ou versado) em literatura detectivesca se vê em palpos de aranha para abrir caminho á sua hipótese, e acertá-la com a realidade do filme. Este facto, palpita de interesse, despista-nos constantemente, chegando, por vezes, a ser um autentico pesadelo de mistério. O processo é diferente do habitual. O realizador deixa certas pistas, como que envoltas num denso nevoeiro. Não se trata, apenas de descobrir o paradeiro de uma bailarina famosa, mas ainda de saber quem roubou um valioso colar chinês. Mas além desta acção, que é emaranhada, há—o que é mais interessante—a decifração das atitudes e interesses que os diversos protagonistas têm no caso. Há um brutamontes, por exemplo, que não se sabe bem se é, psicologicamente, normal, se um louco cuja força dos musculos torna terrivel. Seja como fôr, o publico é empolgado pelo «Enigma»—um verdadeiro enigma, que nos perturba intensamente até ao fim. Desempenho algébrico de certeza. Alguns complementos. Bom, o do Pacifico.—*Visor 42.*

Ópera

O maior acontecimento de Lisboa está no Coliseu com os grandes espectáculos de ópera a preços populares. Hoje, «Manon», com Tito Schippa, Maria Lisson, Pablo Vidal e Mário Stefanoni. Amanhã: «Barbeiro de Sevilha»

O grande soprano Maria Lisson

Em parte alguma do mundo—e isto não é uma afirmação exagerada—o publico tem ocasião de apreciar espectáculos de ópera a preços verdadeiramente populares, como os que a Empresa do Coliseu, numa maravilhosa e magnifica cruzada de cultura e de arte, tem levado a efeito esta ultima temporada. Pode o publico de Lisboa, pois, considerar-se de parabens por ter ensejo de ouvir as melhores e mais aplaudidas partituras cantadas por grandes artistas estrangeiros de renome internacional e artistas portugueses cuja fama é bem conhecida. Hoje, em récita extraordinária, apresenta-se a lindissima ópera «Manon», cantada pelo «divo» Tito Schippa, o grande soprano Maria Lisson, o celebre baritono Pablo Vidal, e o aplaudido baixo Mario Stefanoni, estando a grande Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional sob a regencia do eminente maestro português Pedro de Freitas Branco.

O extraordinário baritono Pablo Vidal

CARTAZ

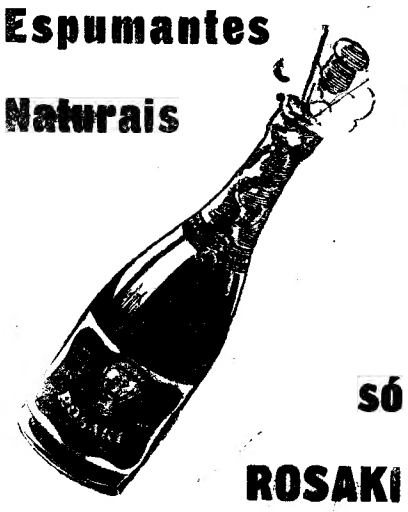
TEATROS

NACIONAL—A's 21 e 45—«A' Lareira do Pecado».
TRINDADE—A's 21 e 45—«Pedro, Feliz».
AVENIDA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Tiro-Liro».
MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Travessa da Espera».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«A Bonequinha do Porto».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Cuidado com a Bernarda!».
COLISEU—A's 21 e 30—«Manon».
CASABLANCA—A's 21 e 30—«Music-Hall»

CINEMAS

S. LUIZ—«O Amor Triunfa».
TIVOLI—«Saratoga».
EDEN—«Deliciosamente Perigosa».
POLITEAMA—«Enigma».
CAPITOLIO—«Voltemos á Carga».
GINASIO—«Gabriela».
PALACIO e ODEON—«China».
OLIMPIA—«O Grande Premio».
TERRASSE e LYS—«Mulheres e Diamantes».
REX—«As Chaves do Reino».
PROMOTORA—«As Chaves do Reino».
JARDIM—«Uma Noite Pedigósa».
SALÃO IDEAL.

Espumantes Naturais



só **ROSAKI**

ROSAKI é o nome das Videiras Importadas da Região Champanhe, produção desta marca
Depositário:
C. CALDERON DINIZ
Alameda D. Afonso Henriques, 76-A
Telef. 51764

Jóias — Pratas antigas
Compramos sempre por bom preço
BARRETO & GONÇALVES, L.DA
AVALIADOR OFICIAL
17, Rua Eugénio dos Santos, 19

Moradia em Sintra
Vende-se indep., acabada construir, 20 div. jardim, t. comod. na Correnteza. Av. Gomes Amorim, 3.

A falta de caça

e a data a fixar para abertura geral

Está breve a convocação de um congresso nacional de caça, actividade que interessa milhares de pessoas em todo o país. O problema, embora muito debatido, revela constantemente, uma multidão de aspectos novos, que variam de região para região e, até, com as tendências locais dos próprios caçadores.

Todas as razões de debate provêm, como é compreensivel, da circunstancia de não chegar a caça para todos os amadores: pois que algumas especies vão rareando. Por isso, têm sido encurtados os prazos para a caça indigena.

Remédio? Alvitram alguns amadores que se limite a licença de se exercer a caça em linhas de 10 caçadores, reduzindo essas linhas, ao menos, para 5.

Por outro lado, sugere-se que se acabe—ou pelo menos se restrinja—a caça industria, deixando-se maiores possibilidades de se exercer a caça como desporto. Segundo nos informam, só a caça que, quase diáriamente, se deita fora, nos mercados de Lisboa, por apodrecer, dava para repovoar os arredores da capital.

Outra sugestão recomenda a limitação das grandes matilhas de cães que, por onde passam, tudo devastam. Não bastará um cão por cada caçador? De contrário, passa o desporto da caça a ser exercido pelos cães, em vez de o ser pelos próprios caçadores...

O sistema de «caça» batida ocasiona, também, grande desgaste, principalmente nas áreas em regime de coutada, que, em vez de zonas de repovoamento, se têm transformado em zonas de devastação.

Do propósito de encurtar o periodo venatório dificilmente resultam beneficios para a defesa da caça, pois, quanto mais breve for esse periodo, mais intensa é, durante ele, a actividade dos caçadores, que se aglomeram, nos mesmos dias, em verdadeiras brigadas de devastação, eliminando, totalmente ás especies qualquer possibilidade de defesa a esses ataques compactos. Desde que o periodo venatório seja mais longo, já os devotos da caça se repartem mais convenientemente por dias diferentes, atenuando-se, deste modo, as más consequências das aglomerações de fogo.

A estas sugestões, de alguns caçadores, outras haverá, por certo, a acrescentar, mas todas elas resultam do propósito de defender a caça, pelo menos, tanto quanto se procura defender o direito de os caçadores praticarem o seu desporto favorito.

VAI HAVER ÁGUA ENCANADA

em todo o concelho de Sintra

Conforme foi anunciado, está aberto concurso publico para as empreitadas de abertura de trincheiras para a conduta de Sintra. Hoje, ás 15 horas, realizou-se a abertura das respectivas propostas, perante uma comissão de engenheiros do Governo e da Companhia das Aguas de Lisboa.

Tendo procurado informações junto do sr. engenheiro Carlos Santos, presidente da Camara de Sintra, acêrca dêste assunto, por ele nos foi dito que o Estado, graças, principalmente, á boa vontade dos srs. engenheiros Augusto Cancela de Abreu e José Frederico Ulrich, respectivamente, ministro das Obras Publicas e Comunicações e subsecretário de Estado das Obras Publicas, vai gastar quase 6.000 contos para pôr água encanada na vila de Sintra e nas outras localidades do concelho, como Queluz, Pendão, Belas, Idanha, Agualva, Venda Sêca, Rio de Mouro, Rinchôa, Algueirão, Mem Martins, etc.

Por uma lei publicada pelo falecido ministro Duarte Pacheco, desde que se façam as necessárias obras, toda a gente é obrigada a ligar a sua canalização á rede publica, independentemente da existencia de poços privativos.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Antunes de Carvalho e Costa, gentil filha da sr.ª D. Judith Antunes Cabreira de Carvalho e Costa e do sr. Carlos Martins de Carvalho e Costa, com o sr. Carlos David Kolb da Silva filho da sr.ª D. Genevieve Jaqueline Kolb da Silva e do sr. Candido David da Silva, já falecido.

Minha Senhora:

Não compre já os seus sapatinhos, aguarde um pouco mais, porque na próxima 2.ª feira é a abertura da SAPATARIA ARISTOCRATA, na Rua do Ouro, 224, que apresentará a V. Ex.ª os mais originais e elegantes modelos.

Casa Fanny
FLORES ARTIFICIAIS
Rua do Carmo, 55, 1.º—Telef. 2 4488

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sifilis
R. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
Telefon 2 9002

O JULGAMENTO DE NUREMBERG

O INTERROGATORIO DE GOERING

terminou hoje, ao cabo de oito dias

NUREMBERG, 22.—Goering provocou hoje espanto quando declarou no tribunal que não acreditava na teoria de uma raça de senhores. Perguntado como podera assim continuar a colaborar com Hitler, Goering declarou que ele dera sempre o exemplo de lealdade como simples soldado do Reich. O seu juramento a Hitler manteve-se sempre firme, tanto nos bons tempos como nos maus.

—O Fuehrer — disse — nunca me ameaçou por termos pontos de vista diferentes. Nem nunca tive quaisquer receios a esse respeito. Nunca me disseram «eu receio pela sua saude»—o que no III Reich era um eufemismo que significava: «Prepare-se para dar entrada num campo de concentração».

Interrogado pelo acusador publico Rudenko, Goering referiu-se á destruição de Moscovo dizendo:

—Eu nada sabia a esse respeito.

Interrogado que tinha sido dada ordem para que Leninegrado fosse arrasada, declarou:

—A destruição de Leninegrado não foi mencionada na minha presença. Se os finlandeses ocupassem Leninegrado nada tinham que fazer duma cidade tão grande.

Rudenko continuou:

—Como segunda autoridade na Alemanha, V. é responsável pelo assassinio organizado de milhões de pessoas inocentes, mesmo independentemente do facto de conhecer isso ou não

—Não—respondeu Goering—porque não conheci esses factos: milhões de alemães também não os conheciam.

Rudenko perguntou:

—Disse que Hitler tinha restituido a Alemanha á vida, V. ainda pensa assim?

—Ate ao começo da guerra a resposta é afirmativa; o colapso foi devido a termos perdido a guerra.

Depois de ter terminado o interrogatório russo, o acusador francês Champetier De Ripes surpreendeu todos desistindo de interrogar Goering, com o fundamento de que tudo o que Goering tinha dito não tinha alterado as acusações que lhe eram feitas.

O acusador Jackson, pondo objecções ao requerimento de Stahmer para novo interrogatório, disse que pelos seus cálculos o julgamento duraria até ao mês de Agosto. A objecção de Jacksoin a novo interrogatório foi rejeitada. Goering foi por várias vezes chamado á ordem por Lawrence, por tentar fazer discursos e foi também observado ao seu advogado que não devia fazer perguntas que dessem lugar a longos discursos. Stahmer desistiu e disse que tinha terminado o seu interrogatório. Antes de abandonar a cadeira das testemunhas, Goering declarou novamente que assumia a responsabilidade de tudo o que fez:

—Preparei a ascensão ao poder do partido nazi eprocurei fazer da Alemanha um pais livre e grande. Fiz tudo quanto pude para evitar a guerra; mas quando ela começou era meu dever fazer tudo o que pudesse pela Alemanha.

Depois de ter voltado para o banco dos reus, entre dois guardas de capacete branco, Goering recostou-se na sua cadeira, parecendo cansado, depois do interrogatório que durou oito dias. Escreveu á pressa uma nota que entregou ao seu advogado e em seguida limpou o suor da testa com um lenço.—(Reuter).

A atitude de Goering antes da guerra

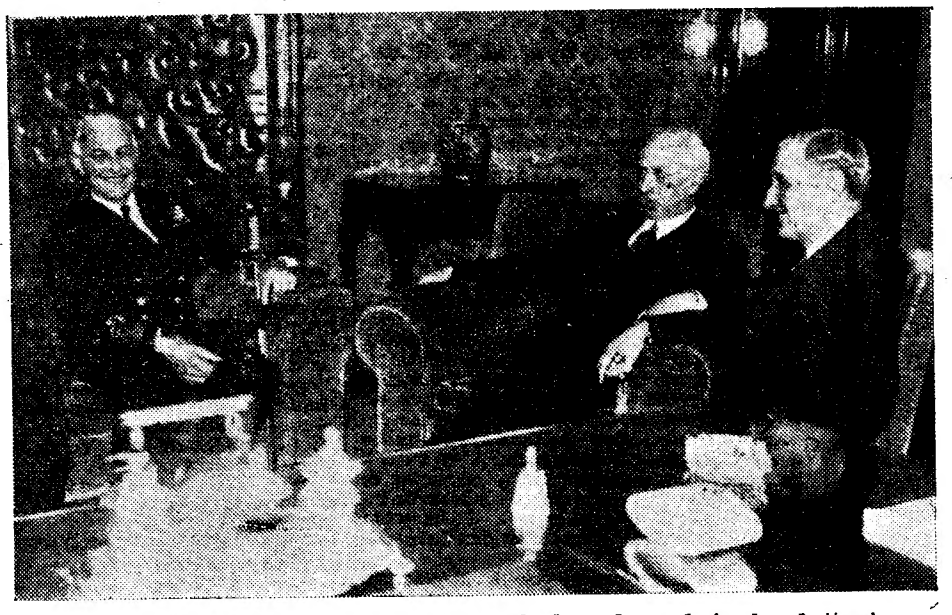
NUREMBERG, 22—Foram hoje recebidas as respostas ao questionário dirigido pelo advogado de Goering a sir Georges Ogilvie-Forbes, conselheiro da embaixada britanica em Berlim entre 1937 e 1939 e, mais tarde, conselheiro da legação britanica em Oslo. Forbes respondeu negativamente á primeira pergunta, que era:

—«E' do seu conhecimento que Goering, em Agosto de 1939, tentou por todos os meios um entendimento com a Grã-Bretanha e uma solução pacifica á questão polaca?». Forbes declarou que em 31 de Agosto ele e o embaixador britanico em Berlim, sir Neville Henderson, procuraram Goering a convite deste.

A respeito dessa reunião, o advogado formulou a seguinte pergunta: «Goering propôs negociações directas entre a Alemanha e a Inglaterra sobre o problema polaco, devendo a Inglaterra representar os interesses da Polónia?». A resposta de Forbes foi: «Não tenho recordação de qualquer proposta construtiva. A atmosfera era negativa e desesperada, embora amigavel. Escutei com grande atenção e depois de tanto tempo ainda tenho presente na minha memória o que se passou. A declaração de Goering ao embaixador britanico, Henderson, foi: «Se os polacos não cedem, a Alemanha limpá-los-á como piolhos e se a Grã-Bretanha decidir declarar guerra seria grandemente lamentavel, mas constituiria uma imprudencia da parte dela». Preguntado se conhecia Birger Dahlerus—industrial sueco, que foi testemunha de defesa de Goering e que repetidas vezes, em Agosto de 1939, a pedido de Goering, conferenciou com lord Halifax—Forbes respondeu: «Sim; sei, porém, que se procurava apenas conservar a Grã-Bretanha alheia á guerra». A' pergunta: «Dahlerus declarou ao embaixador Henderson que Goering estava a empregar todos os esforços ao seu alcance para realizar negociações entre a Alemanha e o Governo polaco, a fim de evitar a catastrofe?». A resposta foi: «Não me recordo nem sei se estava presente e nada conheço do assunto».

O questionário conclui pela pergunta se Forbes desejava comparecer pessoalmente em Nuremberg. Forbes respondeu negativamente—«a não ser que o Governo britanico assim o deseje».—(Reuter).

A visita da esq



A visita do almirante Syfret, acompanhado pelo embaixador britanico ao Chefe do Governo

(Continuação da 1.ª pag.)

em vinte e um compassados tiros e a guarda voltava a apresentar armas. Finda a salva, ouvia-se troar, ao longe, a artilharia do Bom Sucesso, a responder á salva.

Entretanto, entravam a bordo para apresentar os primeiros cumprimentos ao almirante Syfret. os srs. almirante Bradley, adido naval inglês em Lisboa; capitão de fragata Eduardo Pereira Viana, oficial português ás ordens do almirante Syfret; o consul geral da Grã-Bretanha e um oficial delegado do comodoro comandante da frota portuguesa.

A saudação da esquadra portuguesa

A's 8 e 30, o aviso «João de Lisboa» onde se encontra embarcado o comodoro da Força Naval da Metropole, começava a salvar com 17 tiros ao distintivo do almirante da «Home Fleet»—a primeira saudação oficial da Armada Portuguesa á Marinha da nossa velha aliada.

Momentos depois, a artilharia do «Nelson» correspondia á salva com igual numero de tiros.

A's 9 horas, voltava a troar a artilharia de bordo, com uma salva de 7 tiros, para saudar o consul geral da Inglaterra sr. C. Harris, que saia da sua visita ao almirante Syfret. A essa hora era já muito densa a multidão aglomerada na Gare Maritima e na sua ampla plataforma, para admirar o «Nelson» e os contra-torpedeiros, os quais, em manobras rápidas e precisas, sem o auxilio de rebocadores, iam atracando á muralha pela proa do couraçado. Merece, na verdade, uma referência especial, a facilidade de manobra e o periodo de escassos minutos que cada contra-torpedeiro gastou para atracar. Os cinco navios ficaram em dois grupos: um, de três navios, atracados uns aos outros, com o seu navio-chefe «Myngs» em contacto directo com a terra; e outro, formado pelos dois restantes.

A visita do almirante ás autoridades navais

Eram 9 e 20 quando o clarim do «Nelson» tocou a sentido. A guarda formou em poucos segundos e os seus homens ficaram hirtos, olhando em frente. Ia sair de bordo o almirante para os cumprimentos oficiais. Quando sir Neville Syfret surgiu no convés, acompanhados pelo seu luzido estado maior, a guarda apresentou armas num movimento rápido e toda a guarnição se perfilou em continência.

O almirante, seguido pelo adido naval, pelo seu ajudante e pelo oficial português ás ordens, atravessou gravemente a ponte metálica que estabelece a ligação com a terra e tomou lugar num automovel da Presidência da Republica, sobre cujo *capot* se via, desfraldado, um grande distintivo branco e vermelho de comandante-chefe da «Home Fleet».

O couraçado «Nelson» atracado

As respostas de lord Halifax

ao questionário sobre a entrevista que teve com Goering

NUREMBERG, 22. — Foram hoje apresentadas pela defesa, no julgamento dos criminosos de guerra, as respostas de lord Halifax a 20 perguntas relativas á atitude de Goering nas vésperas da guerra. O documento apresentado ao tribunal pelo dr. Otto Stahmer, principal advogado de Goering, inclui as respostas de lord Halifax relativas ás suas conversações, quando era ministro dos Negócios Estrangeiros no Governo do falecido Neville Chamberlain, com o industrial sueco Birgen Dahlerus, intermediário de Goering, acerca da «grave ameaça á paz da Europa» resultante das exigências alemãs á Polónia.

Segundo esse documento, lord Halifax declarou que, quando visitou a residência de Goering, em Karinhall, em Novembro de 1937, com o embaixador britanico em Berlim, sir Nevile Henderson, Goering lhe disse que qualquer Governo alemão consideraria a encorporação da Austria e dos sudetas no Reich e o regresso de Dantzig, com «a solução razoável» da questão do corredor, como parte integrante da sua politica.

A pergunta formulada foi: «Respondeu a essa declaração com as palavras «mas eu suponho que sem uma guerra»? Halifax declarou ter afirmado que o Governo de Sua Majestade desejava uma solução pacifica das questões que diziam respeito á Alemanha e aos paises vizinhos. Doutra maneira, não discutiria essas questões. A isso Goering replicou: «Isso depende em grande parte da Grã-Bretanha. Esta pode contribuir muito para uma solução pacifica do caso. Não desejo a guerra por causa desse assunto, mas os problemas têm de ser resolvidos em quaisquer circunstancias».

Halifax concordou em que Dahlerus o visitara repetidas vezes em Agosto de 1935, de acordo com Goering. A' pergunta: «Sabia que Goering desejava estabelecer um contacto directo consigo e com o primeiro-ministro britanico, sem dependência directa do Ministério dos Negócios Estrangeiros alemão?», lord Halifax diz na sua resposta não ter conhecimento do facto, além dele ter sido declarado pelo próprio Dahlerus. A pergunta: «Sabia que este contacto consigo era procurado para se conseguir uma solução pacifica á crise alemã?», Halifax declarou: «Só tenho conhecimento disso pelo facto de Dahlerus o haver declarado». A' pergunta: «Sabia que Goering desejava empregar a sua influência junto de Hitler para uma solução pacifica?», Halifax respondeu: «Só tenho conheci-

(Continua na 12.ª pag.)

Em Pouco, Muito Se Diz
Comprar bem. só na
Grande Ourivesaria da Moda
257—Rua da Prata (Esq. de Santa Justa).

MARIA ANA
COSTURA
Regressa brevemente do estrangeiro.

CAFE' CHA
(Salão
Amanhã — Grande Baile da Mi-C
guesa, dirigida pelo maestro **FER**
Marcam-se mesas e

quadra inglesa

A primeira visita foi ao embaixador britanico sr. Owen O'Malley, acompanhado de quem o almirante seguiu pouco depois para o Ministério da Marinha onde foi recebido pelo ministro sr. comandante Americo Tomaz e pelo major-general da Armada sr. vice-almirante Sousa Ventura, em cujos gabinetes se demorou alguns minutos em cordeal conversação.

A entrevista com o presidente do Conselho

A's 11 horas, o almirante chegou ao palácio da Assembleia Nacional em cuja escadaria foi recebido pelos srs. coronel Esmeraldo Carvalhais, chefe do protocolo militar, e Costa Brochado, secretário da Assembleia Nacional.

Uma guarda, do comando de oficial, em grande uniforme, apresentou armas e os clarins tocaram a marcha de continencia. O almirante, tendo a seu lado o embaixador britanico, deteve-se na escadaria, em continência, e deu depois entrada no palácio, cuja escada nobre para o primeiro andar, subiu, pisando uma larga passadeira vermelha, por entre continuos agaloados.

Na sala de visitantes, onde todos assinaram o livro de cumprimentos, acorreu a receber o embaixador e o almirante, o chefe do gabinete do sr. Presidente do Conselho sr. dr. José Manuel da Costa que os introduziu no gabinete de trabalho do sr. dr. Oliveira Salazar.

O encontro foi particularmente cordeal. Fez as apresentações o embaixador. Na audiência tomaram parte, além de sir Owen O'Malley, o almirante Syfret e adido naval britanico almirante Bradley.

O almirante ouviu do sr. Presidente do Conselho as boas-vindas em palavras de significativa cortesia e amizade, com os votos do Governo português no sentido de que os gloriosos marinheiros ingleses guardem uma grata recordação desta estadia nas aguas do Tejo.

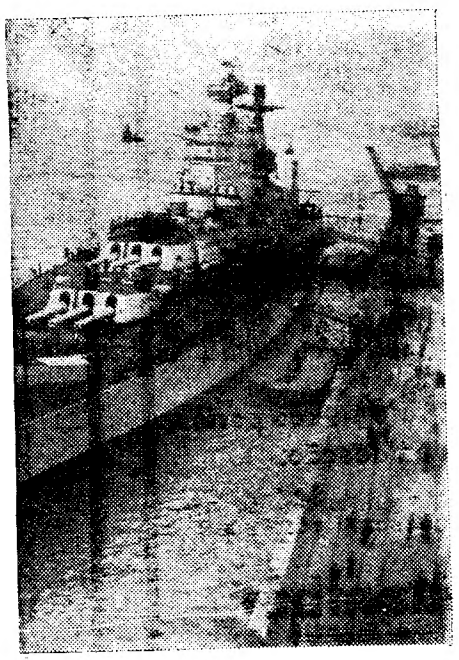
Sir Neville Syfret agradeceu tão caloroso acolhimento e disse da verdadeira alegria com que ele e os seus oficiais e marinheiros se deslocavam a Lisboa, capital do mais antigo aliado da sua Pátria.

A entrevista durou exactamente vinte minutos e, quando os jornalistas e fotografos foram admitidos no gabinete, surpreenderam ainda o chefe do Governo e os seus ilustres hospedes numa animada e cordeal conversação. Os fotografos, por entre relampagos consecutivos das suas lampadas, registaram a reunião, enquanto o embaixador sir Owen O'Malley renovava os seus agradecimentos por aquele tão grato acolhimento.

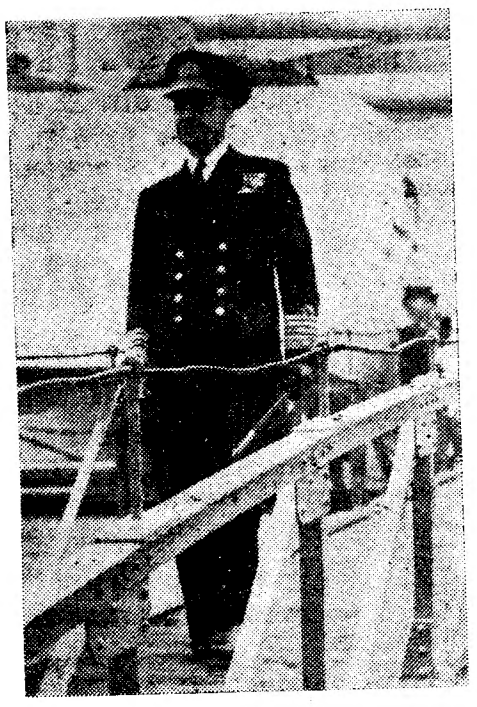
A's 11 e 25, acompanhados até ao corredor pelo sr. dr. José Manuel da Costa, e até ao portão do palácio, pelos srs. coronel Esmeraldo Carvalhais e Costa Brochado, os visitantes retiraram com o cerimonial da entrada.

A visita ao Chefe do Estado

O almirante inglês, acompanhado pelo embaixador de Inglaterra, pelo adido-naval, almirante Bradley, pelo 1.º secretario da embaixada, Curle, pelo seu ajudante e pelo comandante Viana, oficial ás ordens, chegou ao Palácio de Belem ao meio dia em ponto.



na Gare Maritima de Alcantara



O desembarque do almirante sir Neville Syfret

Foram todos recebidos ao alto da escadaria da sala das Bicas pelo comandante Silva Monteiro, ajudante de campo do Chefe do Estado, que os acompanhou á Sala Dourada e depois ás salas Imperio e Luis XV, onde se encontravam os membros da Casa Militar dr sr. Presidente da Republica, sr. geenral Amilcar Mota, comandante Jaime Athias e capitão Carvalho Nunes, e tenente Gavazo, da P. S. P.

O Chefe do Estado que se encontrava fardado com o uniforme azul escuro com galão «grenat», recebeu na Sala do Conselho, os almirantes Syfret e Bradley, e o embaixador, durante um quarto de hora, enquanto as outras entidades conversavam na Sala Luiz XV com oficiais portugueses.

O comandante da «Home Fleet» que disse da aegria com que vinha a Lisboa, convidou o sr. geenral Carmona a visitar ámanhã o «Nelson». O Chefe de Estado agradeceu e aceitou o convite, e a hora da visita ficou marcada para o meio dia. A' saida, o amirante Syfret inscreveu-se no livro de cumprimentos.

Recepção á Imprensa a bordo do «Nelson»

O almirante Syfret deu audiencia aos jornalistas portugueses a bordo do «Nelson» ás 15 horas. Fez as apresentações o nosso presado colega britanico Horace Zino, adido de Imprensa inglês, que serviu também de interprete. O almirante, a cuja figura distinta se alia uma cativante simplicidade, apertou a mão a todos os seus convidados, aos quais disse da satisfação com que vinha ao Tejo. LeLmbrou que esteve há anos na Madeira, quando comandava o couraçado «Rodney»—navio similar do «Nelson»—pelo que já conhece o espirito hospitaleiro e os nobres sentimestos dos portugueses.

Salientou depois a importancia que os ingleses atribuem á cedencia de bases portugueses nos Açores, durante a ultima guerra, referencia que lhe permitiu voltar a ter frases muito lisonjeiras para o nosso país.

A audiencia prossegue á hora de fecharmos o nosso jornal.

Durante a tarde, vão a bordo do «Nelson» retribuir as visitas do almirante os srs. ministro da Marinha, em representação do sr. Presidente do Conselho; embaixador britanico e major general da Armada.

O comodoro português visita ámanhã o almirante, ás 10 horas, a bordo do «Nelson» que o saudará, á saida, com uma salva de 11 tiros.

A bordo do «Nelson» viaja uma missão técnica em estudos para o aperfeiçoamento do «Radar», invento recente que permite registar, a grandes distancias, a aproximação de aviões ou de navios.

Maxime Vaultier

Na impossibilidade de o poder fazer directamente, vem por esta forma agradecer ás entidades oficiais, agremiações comerciais e industriais e pessoas das suas relações, as inesqueciveis provas de amizade demonstradas por ocasião do Banquete que lhe foi oferecido pela Camara do Comércio Francesa.

HORAS CERTAS...

Só as consegue ter se comprar o seu relógio na OURIVESARIA PORTUGAL.

ROSSIO, 122 (Esq. Rua da Betesga)

VE D'OURO

le Chá)

ırème com a melhor Orquestra Portu-
ıANDO DE CARVALHO

reserva-se o direito

caramelos

tabletes

BOMBONS

superfinos

Liquidação

de cortes de sedas com lindos padrões exclusivos.

Ao preço da Fabrica.

CALÇADA DO SACRAMENTO, N.º 7, 4.º

As declarações de Churchill

(Continuação da 1.ª pag.)

E acrescentou com energia: «Não há nada mais perigoso do que deixar os assuntos que se têm de resolver ir de mal a pior e neste caso estão os da Pérsia e os das fronteiras da Turquia e do Iraque. E' muito facil fazer nascer desordens e tumultos nestes países, pois com dinheiro, força e uma propaganda inflamatória os Governos legalmente constituidos podem ser derrubados com relativa acilidade, estabelecendo-se um estado de desordem, que será habilmente aproveitado para ser instalado no poder um governo «quisling».

O diferendo russo-persa

Depois duma pequena pausa, Churchill prosseguiu: «O Conselho de Segurança da O. N. U., na emergencia em que foi colocado agora, deve realmente mostrar o seu valor e demonstrar ao Mundo que tem apenas por missão julgar os factos que se lhe apresentam com toda a verdade e sinceridade, sem se importar que as suas justas decisões venham ferir os interesses desta ou daquela potência. E' absolutamente necessário que aquele organismo internacional tome decisões rápidas e justas, a fim de que a atmosfera já de si bastante viciada que respiramos não possa ser mais envenenada. O Conselho de Segurança da O. N. U. tem de agir com a maior justiça e imparcialidade para que os povos do Mundo possam acreditar na sua acção e eficiencia. Não resta a menor duvida de que o Conselho de Segurança, logo no começo da sua carreira, vai ser posto a uma dura prova. Se ele se mostrar fraco e hesitante, receberá um duro golpe como instrumento internacional para que foi fundado e no qual o Mundo deposita toda a sua esperança e confiança, na solução dos mais graves problemas internacionais. Eu, também, partilho dessa esperança e estou firmemente convencido de que todos farão um esforço máximo no sentido de se evitarem novas guerras, que apenas servem para destruir a Humanidade e nada mais. Este objectivo só pode ser alcançado se todas as disputas internacionais que se registem sejam logo de começo discutidas e resolvidas antes que as nações envolvidas nas mesmas não tomem uma posição de intransigência, que depois não possam abandonar».

Referindo-se ao comunismo. Churchill afirmou: «Nunca consegui simpatizar muito com o comunismo internacional. Não devemos esquecer que todos os comunistas do Mundo gostariam de ver a Inglaterra afundar-se para sempre debaixo das ondas, sob os violentos ataques da Alemanha hitleriana, e que foi apenas quando a Russia atacada por Hitler se viu obrigada a defender-se que eles estabeleceram fileiras com o Mundo moderno. Sempre admirei a bravura e o patriotismo dos exércitos russos e a maneira como eles defenderam o seu próprio solo. Tenho a maior simpatia pelo povo russo, com todas as suas virtudes, coragem e camaradagem, Porém, devo tornar bem claro o que disse numa palestra que proferi pela T. S. F., em 22 de Junho de 1941, na qual afirmei que o apoio que prestava á Russia não significava de maneira nenhuma que tivesse enfraquecido, de qualquer modo, a minha oposição ao comunismo, que significa de facto a morte do espirito do homem».

O caso da Espanha

Interrogado acêrca do que pensava do esforço que está a ser feito pelas Nações Unidas para acabar com o actual regime espanhol, Churchill disse: «Se eu fosse espanhol, não gostaria de viver debaixo de tal regime, mas parece-me que Franco deve estar muito reconhecido ao Governo francês, principalmente pela atitude que teve em encerrar a fronteira franco-espanhola, facto que apenas contribuiu para reforçar a sua posição e dar-lhe nova vida no poder. Os espanhois são um povo orgulhoso e enérgico quando é necessário e têm gloriosas tradições, das quais se não esquecem. As suas memórias vão ainda para além da guerra peninsular que sustentaram contra Napoleão. Os espanhois não gostam que os assuntos internos ou externos que tenham a resolver sejam ditados por uma potência estrangeira, e é por isso mesmo que a atitude da França fez reunir em volta de Franco todos os partidos da oposição, que vêem agora nelas apenas o chefe, sem olhar a facções politicas de qualquer especie. Sinto-me, realmente, entristecido por o Governo francês se ter deixado arrastar pela pressão exercida pelos comunistas, levantando uma disputa com a Espanha, que foi indubitávelmente muito mais prejudicial para a França do que para a Espanha. Deixemos que os espanhois escolham livremente o regime liberal que desejarem, mas não devemos esquecer que a Espanha foi teatro de devastadora guerra civil e que ainda hoje está a sofrer, indubitávelmente, as suas terriveis consequências. Estou convencido de que mesmo os elementos da extrema esquerda em Espanha não desejam renovar a carnificina, que atingiu práticamente quase todos os lares espanhois. A Espanha necessita de paz e vida para alcançar a prosperidade a que tem incontestável direito. Os espanhois não agradecem aos estrangeiros que lhe digam que se revoltem mais uma vez, quando esses mesmos estrangeiros asseguraram que não interfeririam nos negócios internos da Espanha».

As relações anglo-americanas

Interrogado acêrca da maneira como poderia estabelec se a associação fraternal que ele sugeriu entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos e em que essa associação difere das actuais relações de amizade existente entre ambos os paises, Churchill respondeu: «Apenas com o objectivo de se tornarem mais fortes, mais intimas, mais efectivas e mutuamente mais conscienciosas».

Interrogado sobre se tinha alguma mensagem para dirigir ao povo dos Estados Unidos, o estadista inglês disse: «Os Estados Unidos estão senhores do seu poderio e das suas virtudes. Devem prosseguir com afinco nos grandes princípios que estabeleceram e que merecem com toda a justiça a designação de que os Estados Unidos são a terra da Liberdade. Todo o Mundo tem os olhos postos nos Estados Unidos e olha para este país com a maior confiança, como sendo um farol que os guie. Numa palavra, resumindo a minha enorme admiração por este país, onde a Liberdade não é uma palavra vã, classifica-o de «couraçado americano».

Finàlmente, Churchill, manifestando a sua opinião sobre a comunidade de nações britanicas e do império, disse com a maior firmeza: «A união prevalecerá sempre entre nós e por isso mesmo tornar-nos-á invenciveis mas temos ainda muito que sofrer. Ninguem julgue que conseguirá promover a desunião entre a comunidade das nações britanicas e do império».

Churchill mostrava certo cansaço pelo esforço que despendeu nos ultimos dias nos Estados Unidos, não só pelos discursos que proferiu, como também pelas inumeras solenidades e festas a que teve de assistir. Disse que as suas férias nos Estados Unidos tinham sido magnificas e que levava da América do Norte as mais gratas recordações da sua vida.—(U. P.).

A MARCA DE PILHAS SECAS DE RENOME MUNDIAL

CHEGOU NOVA REMESSA

DIRIGIR-SE ÁS CASAS DA ESPECIALIDADE OU AOS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

PRIMAX, L.DA

LISBOA — Rua dos Sapateiros, 15, 1.° — Telefone 2 2772

Companhia Nacional de Navegação

Navio / Motor «S. THOMÉ»

Saída em 2 de Abri

com escala por **Leixões** para **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e outros portos com baldeação.

Recebe carga

Vapor «CONGO»

Saída em principios de Abril

Para FILADELFIA

Recebe carga

Lisboa: Rua do Comercio, 79 e 85—Telefones 2 3021 a 2 3026
Porto: Rua Infante D. Henrique, 73—Telefone 1434.

UM BOM TAPETE E' UM CAPITAL QUE DURA TODA A VIDA

COMPRE UM BOM TAPETE NA

Manufactura de Tapetes de Lisboa

LARGO DA MISERICORDIA, 18/19

V. EX.ª NÃO SABE?
"DOMÚZ"
E' O REI DO ANIZ

Pensão Suiça

(Aos Restauradores)

Dormida a casal 20.00 e 25.00, em quartos confortaveis e limpos. Rua Jardim do Regedor, 51, 3.º.

ASSOCIAÇÃO MUTUALISTA DO PESSOAL MENOR DOS CORREIOS E TELÉGRAFOS

CONVOCAÇÃO

Nos termos do artigo 35.º dos Estatutos, convoco os sócios a reunir em Assembleia Geral Ordinária, na sede da Associação, no dia 23 do corrente, pelas 21 horas, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

«Apreciação, Discussão e Votação do Relatório e Contas da Gerencia de 1945.

Não reunindo numero legal de sócios, realizar-se-á em 2.ª convocação no dia 30 do corrente, no mesmo local e hora, com qualquer numero de sócios.

Os livros de escrituração encontram-se patentes na sede da Associação, todos os dias uteis, das 17 ás 22 horas.

Lisboa, 20 de Março de 1946.

O Presidente da Assembleia Geral,

(a) *João Francisco da Conceição Pereira.*

FRIGORÍFICOS «ELECTROLUX»

Há 4 modelos

Peça catálogos

LISBOA - Av. da Liberdade, 141
PORTO - Pr. da Liberdade, 123
COIMBRA - R. Simões Castro, 158 - 2.º

reconhece-se a olhos fechados...

... o bom Vinho de Colares, ao passo que muitos outros não podem ser identificados senão pela etiqueta.

É que, desde o dia em que foram expremidos os cachos de Ramisco, o sumo destas uvas maravilhosas repousou longos anos na penumbra das adegas. Perdeu a verdura enquanto se desenvolvia o seu "bouquet", generosidade, maciêza.

Pelo praser do vosso olfato, pela alegria do vosso paladar reconhecereis, entre mil, o bom

VINHO DE COLARES

HAVAS

Companhia Colonial de Navegação

para:

Point Noire e Matadi, (se convier) Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira e Moçambique e outros portos, sujeito a baldeação.

Sairá na 2.ª quinzena do corrente, com escala por Leixões, o vapor

«Huambo»

LISBOA — Rua do Instituto Virgilio Machado, 14
Telefone 2 0058

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 9
Telefone 2342

Pensão Peninsular

Boa comida — Bons quartos
Poço do Borratem, 4, 1.º — Lisboa

PIANOS

ALUGAM-SE

Ets. Valentim de Carvalho
Rua Nova do Almada, 97

DINHEIRO

EMPRESTA-SE

dando-se o maximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
á R. Alexandre Herculano

EXCURSÃO A SEVILHA 1.950$00 FEIRA

(incluindo bilhetes para três corridas)

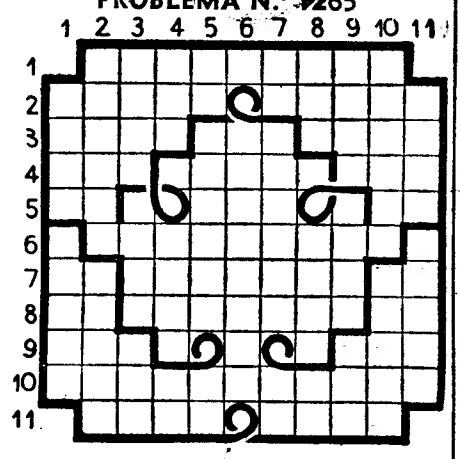
De 27 de Abril a 1 de Maio

Atenção: Excursão extraordinária em virtude de se encontrarem esgotadas as lotações para as excursões organizadas por esta Agência.

LISBOA: R. da Conceição, 60-3.º — Tel. 2194
PORTO: R. Infante D. Henrique, 45-1.º — Tel. 4375

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1265



HORIZONTAIS: 1—Parte da Itália que tem Milão por capital. 2—Sarei. Cidade italiana no vale formado pelo rio Dória Baltea. 3—Vazias. Santo (abrev.). Da mesma forma (lat.). 4—Acreditei. Livres. Agora. 5—Em doses iguais. Cruel. Graceja. 6—Prosperava. 7—Prefixo de negação. Pia. Utensilio. 8—Compaixão. Tomar siso. Aspecto. 9—Pronome pessoal. Actuei. 10—Reforma moral. 11—Caruma. Anéis.

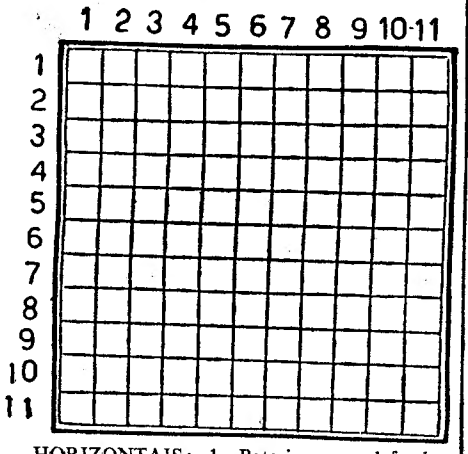
VERTICAIS: 1—Espreita. Rio da Alemanha que desagua no Mar do Norte. 2—Aproveitam. Indolentes. 3—Rezai. Tronco da videira. Vila do concelho de Condeixa-a-Nova. 4—Espaço de tempo. Sem asperezas. Preposição. 5—Prefixo que designa duplicação. Caves com o sacho. Em a. 6—Nome grego de Venus. 7—Batráquio. Sarracenos. Popa. 8—Magoa. Pegadeiras. Outra coisa (ant.). 9—Pronome demonstrativo. Vila do distrito de Aveiro. Fera temperado. 10—Amedronta. Sectárias do paganismo. 11—Estimai. Titulo de um notável romance histórico de Silva Gaio baseado nas lutas civis portuguesas de 1820 a 1834.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1264

HORIZONTAIS: 1—Ameia. Rival. 2—Fiscal. Edith. 3—In. Sir. Rã. 4—Nas. Sapal. Sam. 5—Os. Raposos. Ia. 6—Garatujas. 7—Pé. Sátiras. Pá. 8—Aro. Somas. Fel. 9—Lá. Sim. Ri. 10—Ricas. Agueda. 11—Asaro. Eiras.

VERTICAIS: 1—Afino. Palra. 2—Minas Gerais. 3—E's. Rás. Cá. 4—Iça. Saras. Par. 5—Aa. Sapatos. Só. 6—Lipotimia. 7—Ré. Rasuram. Gê. 8—Ida. Lojas. Fui. 9—VI. Sãs. Er.. 10—Atrais. Perda. 11—Lhama. Aliás.

(NOVA MODALIDADE) PROBLEMA N.º 208



HORIZONTAIS: 1—Baterias que defendem o fosso, 2—Maior. Parte da saia. 3—Lavrasse 4—Grande quantidade. Transpiro. Agora. 5—Criptogamica aquática. Estimar. 6—Tramaria. 7—Possuirá. Baloiça. 8—Raiva. Igual. Aqui está. 9—Limpariamos com vassoura. 10—Ena! Trituro com os dentes. 11—Atasse.

VERTICAIS: 1—Encanto. 2—Relação. Estava. 3—Afligirem. 4—De baixo de. Altar. Braço de rio. 5—Lavras. Pôr peias. 6—Cintilar. 7—Encontro. Brincara. 8—Sirga. Camareira. Preposição e artigo (pl.). 9—Apareceremos ao longe. 10—Senhora. Vendo a credito. 11—Tornasse a armar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 207

HORIZONTAIS: 1—Turco. Ata. 2—Gruta. Som. 3— Ai. Eta. Soma. 4—Arnela. Lar. 5—Atiá. Rara. 6—Cereo. Ser. 7—Emes. Ramas. 8—Lia. Gulosas. 9—Erra. Ion. Ui. 10—Asa. Italo. 11—Ais. Atoas.

VERTICAIS: 1—Aga. Acelera. 2—Ria Emir. 3—Tu. Rarearas. 4—Utentes. As. 5—Rateio. Aa. 6—Ala. Rui. 7—Os. Saloio. 8—Os. Remonta. 9—Amolaras. A's. 10—Mar. Saul. 11—Araras. Siou.

Máquinas de Somar
CONSULTE sempre a
SCARF
AVENIDA ALM. REIS 256 LISBOA AVENIDA LIBERDADE 18-4:

VIDA ARTISTICA

Exposição José Campas

Todo o artista é um mensageiro de espirito. Entre a sua condição humana e a de outrem não há, evidentemente, distinções. Alguma coisa, porém, nasceu com ele, vocação, talento, génio e até loucura—graduamos—que o diferencia pela visão e a criação, a sensibilidade e o sonho, do comum dos mortais. O equilibrio tanto pode ser, luminosamente, perfeito, digamos uma equação de estrelas, de que a obra será a incognita revelada; como um caso doentio do esquizoide, ora reprimido e impotente nas curvas fugidias da existencia, ora superado por uma força, de que ele é, apenas, material e inconscientemente, uma mera expressão de beleza. Mera e quase anonima!

Através destes pontos, o debate das escolas plasticas tem uma importancia secundária. Foi melhor, por exemplo, o classicismo de que o romantismo, aquele que a renascença, este de que o impressionismo, e no ultimo qualquer das suas sub-divisões?

Isso pouco interessa!

E' fundamental, porém, a maior ou menor sensibilidade do agente humano, em relação aos germes criadores de arte que trouxe ao mundo. Desta arte ha que os *entender, compreender* a todos, caso se queira fazer, com simpatia, que não exclui severidade, um juizo critico imparcial,

Vem isto a propósito da *reaparição* artistica, digamos assim, de José Campas. Porque se ocultou tanto tempo este pintor, que tem a magia do colorido e não sabe mentir á sua emoção? Teve a critica feroz, tão fácil de escrever, alguma responsabilidade nessa penumbra que durou anos, só aqui e ali rasgada por um tenue clarão de luz, nos grandes certames da Sociedade Nacional de Belas Artes?

José Campas, no entanto, é um valor sério da pintura, que nos recorda nalgumas das suas melhores obras os grandes mestres franceses, em cuja lição ele viveu extasiado e sonambulo de beleza. Este seu regresso, através de uma exposição individual, no palacio de Barata Salgueiro, é feliz. Vêmo-lo não apenas colorista, de pinceladas harmoniosas e suaves a sugerirem-nos uma senda de espiritualidade musical, mas sabendo compôr, apresentar um quadro, senti-lo, iluminá-lo, criá-lo até para além da realidade, embora aproveitando-a esquematicamente, num alto sentido decorativo. Varia, não o processo, mas a temática de côres da sua paleta, para individualizar cada assunto. Veja-se, por exemplo, a galhardia magistral com que ele trata o mar. Quase o converte em sinfonia cocal, sem, no entanto, deixar de lhe acentuar—porque imponderáveis?—a sua legitimidade lusitana. Ante nossos olhos, em dois pedaços escarpados da costa, surge-nos um oceano lirico, camoneano, sombrio e misterioso, onde parece errar toda a saudade da nossa raça. Afonso Lopes Vieira gostaria de ver aquela «Praia do Norte», teatral, aberta ao infinito, na qual as ondas, juntas e frementes, galopam como corceis, deixando voar as suas clinas brancas de espumas. E' belo, sem contestação. A realidade como se transfigura, literariamente, numa imagem total. Isto significa que o assunto, embora localizado, ganha pela magia uma expressão universalista.

Outro quadro «Praia de Banhos» é de um alto efeito decorativo. A par disso, há que admirar, a tela «Regando», campo extremenho, de boa pincelada, fino de «nuances», prodigioso de requinte, e tão subtil, aéreo e luminoso, que nós julgamos estar na presença de um Silva Porto. José Campas chega á eloquência quando exprime a paisagem serrana de Montejunto: tons sombrios, roxos e violetas de montes e caminhos abandonados. Aqui e ali fulge Constança e o Tejo, eclogas de tenro verde. Em muitos dos quadros recortam-se figuras, em «Aboboras de semente», por exemplo, uma mulher carnal, de uma pasta á Besnard, e, no «Cabaz de Maçãs», esta de boa atitude e de um portuguesismo evidente. Ainda o «Parque de Versailles; «Castelo dos Condes», em Gande; «Concerto campestre», prova academica, mas desenhada com impecável correcção e pintada com harmonia, no fulgor helenico da nudez maravilhosa dos modelos. A exposição de José Campas foi ontem inaugurada pelo Chefe do Estado, que se fazia acompanhar do sr. ministro da Educação Nacional.—A. P.

O cardeal D. Teodosio Gouveia

em Evora e Vila Viçosa

O cardeal arcebispo de Lourenço Marques vai amanhã a Evora, onde, ás 18 horas, se realiza um «Te-Deum» na Sé Metropolitana. No domingo será recebido na Camara Municipal, partindo depois de almoço para Vila Viçosa. Nesta vila será recebido á tarde, no Palácio Ducal, pelos representantes da Fundação da Casa de Bragança.

As comemorações do 3.º centenário da consagração de Portugal á Virgem Maria começam na segunda-feira, com um pontifical solenissimo na igreja matriz de Vila Viçosa, e ao qual assistem os srs. cardeal Gouveia, arcebispo de Evora e bispo de Beja, tomando nele parte o coro do Seminário de Evora e da Casa Pia. A' tarde haverá procissão.

CARNE PARA AMANHÃ

Hoje, foram abatidos, no Matadouro, para amanhã, 62 bois, sendo 4 para os Hospitais Civis; 59 vitelas, 350 carneiros, 17 cabras, 17 cavalos e 124 porcos destinados ao consumo publico, dos quais dois são destinados a entidades particulares.

Chegou de avião

uma menina de mês

O potente «Skymaster»—«Senhor do Ceu»—desceu em Sacavem, escala do seu caminho de Amsterdão para Curaçao. Entre os passageiros, muitas mulheres e crianças, ao encontro dos maridos e pais que trabalham naquela colonia holandesa. Entre a carga, dois cestos, tipicamente holandeses, com precioso recheio: nada menos que dois bébés, o mais pequeno dos quais com menos de um mês. A mãe, sorrindo, olhava-os com ternura e o quadro não deixou de atair a atenção das pessoas que se encontravam no aeroporto. Via-se nos olhos dessa mulher uma historia inevitavel, rescaldo certo da guerra. E assim era. Foi a ocupação, o país devastado pelos bombardeamentos e pelas inundações. Quando a guerra acabou, ele pensou logo em refazer o seu lar, deitando-se ao trabalho. E segue para Curaçao, exilado da familia, mas na batalha tremenda da vida—tanto mais que está outro menino para nascer...

O menino nasceu—e, por sinal, uma menina: Caterina Anna Helen van Sterson, o bébé que chegou de avião de Amsterdão e seguiu, esta manhã, para Curaçao...

Vida desportiva

FUTEBOL

O Portugal-Espanha Corporativo

As competições luso-espanholas entre os trabalhadores vão entrar numa fase de bastante movimento.

Tanto o organismo espanhol—Educacion y Descanso—como o português—F. N. A. T.—preparam activamente os atletas que vão competir, em Zamora, no próximo mês de Maio.

Assim, a F. N. A. T. já convocou os jogadores seleccionados, a fim de, ámanhã, no campo «Afonso de Albuquerque», em Belem, pelas 17 horas se fazer o primeiro treino. Dirigirá esta primeira reunião o sr. Jorge Vieira. O treino terá em vista formar simplesmente um lote de jogadores, donde se escolherão os provaveis «internacionais corporativos», que serão então submetidos a uma preparação adequada, com ginastica, treino e estágio.

Esta reunião é a primeira das seis que se pensa realizar.

O 71.º ANIVERSARIO

do Ginásio Clube Português

As festas dos 71 anos do glorioso Ginásio Clube tem ámanhã (sábado) um encerramento cheio de rigor, brilho e merecimento ginástico: o tradicional sarau de gala, a que assistem o sr. Presidente da Republica e altas individualidades. Nesse sarau os famosos atletas do G. C. P. apresentam-se nos seus melhores exercicios e as classes de senhoras em exibições, que vão causar agrado de sensação.

Hoje, o programa reune competições de luta e «box», que os numerosos amadores do «Real Ginásio» cultivam com muito valor e entusiasmo.

CONTRAPLACADOS IDEAL
FABRICA
RUA DO HEROISMO, 133
PORTO

Loja ou armazem
Precisa-se. Telef. 62237.

Jorge Artur Rebelo da Silva

FALECEU

Confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva, Luiza T. C. de M. Rebelo da Silva, Luis Antonio Rebelo da Silva, Leopoldo Rebelo da Silva, Maria das Dores Centeno de Sousa Coutinho, Guilherme Ferreira Pinto Basto, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu marido, irmão e cunhado, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 23, pelas 11 horas, da sua residência, na Rua do Seculo, 139, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA MAGNO

Doctor D. Constantino Muiños Fernandez

JUVENTUD DE GALICIA invita a sus asociados y a la Colónia española en general, a rendir sentido homenaje póstumo a la memória de su inolvidable amigo y conterráneo ilustre, en una manifestación de pesar en que será colocada una lápida que perpetue el eterno recuerdo del querido finado.

El acto tendrá lugar en el Cementério dos Prazeres, el próximo domingo, 24 del actual, a las 3 de la tarde, siendo organizado a la entrada del referido Cementério y a la hora prefijada.

LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL

AGENCIA GERAL EM PORTUGAL

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1945

ACTIVO

RESERVA MATEMÁTICA (resseguros cedidos)		—$—
RESERVA DE GARANTIA (resseguros cedidos)		19.882$85
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS: (resseguros cedidos)		—$—
VALORES DE EMPREGO DAS RESERVAS:		
Titulos de crédito:		
Próprios	4.005.103$00	
De resseguradores	—$—	
Imóveis	1.181.604$00	
Empréstimos sobre apólices	126.277$99	
Empréstimos hipotecários	—$—	
Empréstimos sobre títulos	—$—	5.312.984$99
VALORES EM DEPÓSITO:		
De vários	—$—	
De resseguradores	—$—	—$—
DEVEDORES POR VALORES EM DEPÓSITO:		
Vários	—$—	
Ressegurados	—$—	—$—
IMOVEIS		—$—
MOBILIÁRIO E MATERIAL		—$—
EMPRÉSTIMOS SOBRE APÓLICES		—$—
EMPRÉSTIMOS HIPOTECÁRIOS		—$—
EMPRÉSTIMOS SOBRE TÍTULOS		—$—
DEVEDORES GERAIS:		
Segurados, correspondentes e angariadores	424.485$51	
Ressegurados	—$—	
Resseguradores	—$—	
Outros	54.019$31	478.504$82
COTAS-PARTES DE INDEMNISAÇÕES A RECEBER		—$—
PRÉMIOS EM COBRANÇA NA AGÊNCIA GERAL		95.525$30
LETRAS A RECEBER		—$—
TÍTULOS DE CRÉDITO		636.175$00
DEPÓSITOS EM BANCOS		989.697$94
CAIXA		21.381$44
		7.554.152$34

PASSIVO

RESERVA MATEMÁTICA:		
De seguros directos	3.663.186$00	
De resseguros aceites	—$—	3.663.186$00
RESERVA DE GARANTIA:		
De seguros directos	627.808$60	
De resseguros aceites	25.514$55	653.323$15
RESERVA DE SEGUROS VENCIDOS:		
De seguros directos	23.151$65	
De resseguros aceites	—$—	23.151$65
CREDORES POR VALORES EM DEPÓSITO:		
Vários	—$—	
Resseguradores	—$—	—$—
CREDORES GERAIS:		
Segurados, correspondentes e angariadores	10.974$40	
Ressegurados	—$—	
Resseguradores	—$—	
Outros	40.356$21	51.330$61
INDEMNISAÇÕES A PAGAR		24.227$65
COMISSÕES A PAGAR		48.631$83
PROVISÕES DIVERSAS		14.794$78
SEDE:		
Saldo anterior	2.311.265$75	
Ganhos e Perdas (resultado do exercício)	764.240$92	3.075.506$67
		7.554.152$34

CONTA DE GANHOS E PERDAS

DEBITO

	VIDA	FOGO	AGRICOLA E PECUÁRIO	CONTAS GERAIS	TOTAIS	TOTAL GERAL
RESERVA MATEMATICA:						
De seguros directos	271.863$00	—$—	—$—	—$—	271.863$00	
De resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	271.863$00
RESERVA DE GARANTIA:						
De seguros directos	—$—	15.762$60	—$—	—$—	15.762$60	
De resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	
De resseguros cedidos	—$—	—$—	490$55	—$—	490$55	16.253$15
AMORTISAÇÕES	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
COMISSÕES:						
De seguros directos	289.917$25	217.238$60	39.006$24	—$—	546.162$09	
De resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	
Despesas de aquisição	6.790$00	—$—	—$—	—$—	6.790$00	552.952$09
INDEMNISAÇÕES:						
De seguros directos	84.225$74	205.183$72	3.940$70	—$—	293.350$16	
De resseguros aceites	—$—	—$—	63.983$39	—$—	63.983$39	
Despesas com avaliação e liquidação de sinistros	—$—	9.891$65	2.464$66	—$—	12.356$31	369.689$86
ENCARGOS DE RESSEGUROS CEDIDOS:						
Prémios	—$—	—$—	198.828$40	—$—	198.828$40	
Juros	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	198.828$40
DESPESAS ESPECIAIS DOS RAMOS:						
Administração	22.914$80	13.772$83	7.517$02	—$—	44.204$65	
Impostos	14.982$05	153.496$10	15.203$01	—$—	183.681$16	227.885$81
DESPESAS GERAIS:						
Administração	—$—	—$—	—$—	715.424$15	715.424$15	
Impostos	—$—	—$—	—$—	185.608$86	185.608$86	901.033$01
ENCARGOS DIVERSOS	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
RESULTADOS DE EXERCICIOS ANTERIORES	37.610$18	—$—	359$25	—$—	—$—	37.969$43
	728.303$02	615.345$50	331.793$22	901.033$01		2.576.474$75
SALDO						764.240$92
						3.340.715$67

CREDITO

RESERVA MATEMATICA:						
De resseguros cedidos	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—
RESERVA DE GARANTIA:						
De seguros directos	—$—	—$—	566$60	—$—	566$60	
De resseguros aceites	—$—	—$—	3.459$55	—$—	3.459$55	
De resseguros cedidos	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	4.026$15
PRÈMIOS E SEUS ADICIONAIS:						
De seguros directos	792.410$35	1.811.196$65	240.763$40	—$—	2.844.370$40	
De resseguros aceites	—$—	—$—	255.145$28	—$—	255.145$28	3.099.515$68
RECEITA DE RESSEGUROS CEDIDOS:						
Comissões	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	
Indemnisações	—$—	—$—	3.940$70	—$—	3.940$70	3.940$70
RENDIMENTOS:						
Das reservas técnicas de seguros directos	194.968$63	23.476$02	983$92	—$—	219.428$57	
Das reservas técnicas de resseguros aceites	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	
Dos valores livres	—$—	—$—	—$—	13.744$19	13.744$19	233.172$76
RECEITAS DIVERSAS:						
Dos ramos	6$00	—$—	27$05	—$—	33$05	33$05
Outras	—$—	—$—	—$—	—$—	—$—	
RESULTADOS DE EXERCICIOS ANTERIORES	—$—	—$—	27$33	—$—	—$—	27$33
	987.384$98	1.834.672$67	504.913$83	13.744$19		3.340.715$67

Lisboa, 31 de Dezembro de 1945.
O Chefe da Contabilidade
a) *Jacinto Fortuna*

Pela Companhia «LA UNION Y EL FENIX ESPAÑOL»
Os Agentes Gerais em Portugal—«UNIX SEGURADORA, LD.ª»
a) *Eulogio Uribarri Y León*

Faça os seus seguros na Companhia LA UNIÓN Y EL FÉNIX ESPAÑOL
que trabalha em Portugal os Ramos: VIDA—FOGO—AGRICOLA
Agentes Gerais em Portugal — UNIX SEGURADORA, L.DA
Instalada na propriedade da Companhia – Rua Augusta, n.º 118 — Telefone 22079 — Telegramas «Unix» — Caixa postal 680

NUMEROS PREMIADOS
NA LOTARIA DE HOJE

10996 ..... 500.000$00
7781 ..... 100.000$00
24551 ..... 20.000$00
10995 ..... 5.975$00
10997 ..... 5.975$00

Premiados com 10.000$00

1408 12643 19211 20736 21638 22738

Premiados com 5.000$00

483 1066 1254 1928 5769 6714
7322 11858 12031 13093 13332 14912
16039 21907 24978

Premiados com 2.000$00

61 1679 1992 3903 4203 7459
7866 9483 11372 11837 13877 15205
16386 16551 17461 19045 19468 19835
24191 24302

Premiados com 1.000$00

292 415 443 532 1542 2213
2638 2872 3402 3506 3727 3830
4212 4426 4826 6421 7038 7161
7560 7898 8025 8284 8564 8697
9357 9794 9901 10670 11283 11691
12069 12140 12147 12843 12850 13814
14267 14766 14969 15343 15677 15916
16179 16507 17230 17729 18018 18050
18093 18129 18836 19545 21766 23213
23281 23797 24644 24667 24686 24959

Premiados com 300$00

15 17 33 35 124 132
142 216 228 282 373 516
536 722 745 772 833 872
1004 1017 1342 1432 1494 1537
1574 1591 1607 1669 1710 1828
1881 1957 2066 2223 2286 2323
2390 2486 2511 2555 2603 2606
2732 2750 2890 3004 3098 3180
3266 3288 3430 3464 3485 3654
3682 3895 3944 4014 4081 4265
4285 4467 4566 4606 4684 4713
4753 4812 4830 4841 4938 4970
5021 5026 5058 5124 5127 5131
5320 5345 5372 5651 5682 5712
5714 5731 5802 5817 5886 5965
6099 6171 6272 6313 6335 6371
6400 6472 6482 6505 6513 6575
6659 7200 7356 7411 7461 7569
7651 7808 7843 7976 7994 8000
8143 8173 8222 8235 8286 8331
8352 8359 8419 8516 8581 8639
8671 8676 8790 8911 8981 9042
9101 9151 9154 9183 9308 9369
9395 9396 9416 9432 9546 9563
9640 9873 9941 9978 10056 10078
10079 10096 10159 10160 10191 10256
10270 10372 10415 10521 10562 10750
10792 10826 10859 10906 10982 10999
11044 11105 11114 11123 11280 11367
11577 11755 11861 11878 11939 12008
12242 12253 12288 12315 12352 12364
12417 12518 12519 12586 12614 12619
12769 12827 12841 12856 12941 13055
13192 13242 13246 13282 13295 13424
13450 13462 13521 13557 13562 13692
13738 13749 13981 14002 14035 14091
14134 14205 14245 14275 14293 14307
14382 14414 14417 14433 14442 14580
14680 14857 14997 15160 15242 15291
15326 15356 15560 15668 15686 15695
15851 15871 15968 15975 16009 16071
16144 16191 16244 16257 16259 16266
16307 16330 16354 16434 16457 16583
16620 16622 16705 16776 16819 16866
16910 16972 16980 17011 17149 17221
17365 17369 17341 17391 17450 17520
17618 17672 17743 17821 18828 17862
17918 17955 17956 17992 18020 18096 18278
18315 18345 18401 18402 18433 18520
18540 18547 18670 18925 19036 19159
19235 19294 19312 19505 19527 19581
19543 19587 19596 19603 19638 19642
19690 19698 19719 19775 19860 19865
20050 20118 20202 20204 20283 20318
20320 20333 20340 20425 20446 20549
20972 21034 21039 21063 21099 21168
21172 21220 21274 21286 21327 21335
21574 21601 21618 21739 21755 21815
21898 21933 21941 22041 22200 22273
22304 22354 22370 22382 22466 22503
22526 22588 22618 22803 22836 22881
22882 22938 23003 23030 23042 23167
23184 23236 23323 23381 23399 23417
25452 23457 23494 23505 23568 23887
23920 24029 24042 24134 24153 24171
24186 24347 24358 24381 24417 24515
24656 24721 24918

Os numeros de **10901** a **11000** de **7782** a **7790** e de **24552** a **24560** são premiados com 500$00.

Os numeros terminados em **5**, **6** e **7** são premiados com 150$00.

Avisamos os nossos leitores de que devem consultar a lista oficial da Misericordia.

O JOGO COM A «HOME FLEET»

A selecção de não-internacionais
está em optimas condições fisicas
e disposta a lutar com entusiasmo

O anunciado desafio de futebol entre a selecção portuguesa de não-internacionais e o grupo da Home Fleet, no próximo domingo, pelas 15 e 30, no Estádio Nacional, projecta-se com maior importancia do que a principio se supunha.

Sabe-se hoje, definitivamente, que o «onze» da marinha inglesa se apresenta com uma constituição fortissima. Os jogadores ingleses, em numero de dezassete, na sua grande maioria que devem chegar esta tarde a Lisboa, treinando amanhã no Estadio Nacional, são os seguintes: Goodfellow, do Shefielld Wedrusday; Tomlinson, do Blackburn Rovers; Tapham, do Stoke City; Scouler, do Portsmouth; Rothera, do Hamilton Atletic; Mc Knight, do Celtic; Hirst, do Oldham Ath; Tailor, do Newcastle United; Ingledon, do Leicester City; Barks, do Motts Fonest; Tinklen, do Plymouth; Gilmore, do Heacts; Aerran, do Watford, e Williams, do Chester.

Acerca das noticias postas a correr de que o grupo português seria reforçado, em vista do valor do «team» inglês que nos visita, nada há ainda resolvido. O seleccionador nacional, o nosso camarada Tavares da Silva, teve hoje uma conferência com a Federação Portuguesa, e conjuntamente os técnicos da nação aliada e amiga, na qual se versaram assuntos relativos á efectivação do desafio. O arbitro belga chegará amanhã, de avião.

Os jogadores portugueses estão desde ontem em estágio, num local aprazivel e tranquilo, entre a Trafaria e a Costa da Caparica, na Quinta de Santo Antonio. Encontram-se muito bem dispostos e mantêm inexcedivel camaradagem. Hoje, de manhã, e á tarde, na companhia do treinador Augusto Silva, deram grandes passeios a pé. A sua «forma» fisica é esplendida.

O alinhamento decisivo ainda não está designado, mas amanhã o «onze» ficará definitivamente constituido. De uma coisa se poderá ter a certeza: de que os não-internacionais se portarão no próximo domingo com indomável energia e a maior boa-vontade.

PÁGINAS ESPECIAIS

Por absoluta falta de espaço, somos obrigados a retirar hoje as nossas páginas especiais de cinema e feminina, do que pedimos desculpa aos nossos leitores.

Artes Decorativas

casa dos brindes para todos os gostos, bronzes, cristais, porcelanas, faianças, madeiras, etc.

Voltou hoje a reunir-se
a comissão central do Socorro Social

No Ministério do Interior, voltou a reunir-se hoje, de manhã, a comissão central do Socorro Social, sob a presidenciia do sr. tenente-coronel Julio Botelho Moniz. Assistiram os subsecretários da Assistencia e das Obras Publicas e todos os vogais da comissão.

Foram abordados vários assuntos que se relacionam com a marcha da campanha, nomeadamente o problema da habitação do pobre e o da mendicidade.

Extracção de hoje

De novo

O 1.º Prémio

10996—500 Contos

E' um bilhete com o carimbo da

CASA DA SORTE

e o 3.º Prémio

24551—20 Contos

E' outro bilhete com o carimbo da

CASA DA SORTE

Para o Santo António

Os bilhetes, a ..... 900$00
e os vigésimos, a .... 45$00

com o carimbo da

CASA DA SORTE

Pedem-se a

LISBOA — Rossio, 119
PORTO — Sampaio Bruno, 37
BRAGA — S. Francisco, 9

2.º PRÉMIO GRANDE

7781-100.000$00

Todo o bilhete, numero certo, vendido hoje

na casa *Gama*

RUA DO AMPARO, 51 — LISBOA

Sortes Grandes frequentes — Sempre Prémios Grandes

O PORTO PELO TELEFONE

PORTO, 22

Trigo para o norte

E' esperado no próximo dia 25, em Leixões, com cerca de 8.400.000 quilos de trigo exótico, o vapor americano «Frances Amasa Walker».

Este cereal destina-se ao abastecimento do norte do País e será imediatamente distribuido pelas fábricts de moagem da área dos grémios do Porto e Coimbra.

Visita pastoral

O sr. D. Agostinho de Jesus e Sousa, bispo do Porto, efectua, na próxima segunda-feira, a visita pastoral á Vila da Feira.

Do programa, faz parte uma recepção na Camara Municipal, ministração de crisma e consagração do concelho ao Coração de Maria, feita pelo sr. dr. Domingos Caetano de Sousa, presidente do municipio.

Notícias desportivas

Sa sede do Sport Club do Porto realiza-se, ámanhã, pelas 22 horas, a distribuição de prémios referentes ás provas de esgrima da época de 1945 relativas aos torneios daquela colectividade e da delegação do norte da Federação Portuguesa de Esgrima.

O sr. Mario de Noronha, presidente da Federação Portuguesa de Esgrima, assistirá á entrega dos prémios.

Juventude Universitária Católica

Integrada no ciclo de estudos da Juventude Universitaria Catolica realiza hoje ás 21 e 30, uma palestra naquela colectividade, o estudante da Faculdade de Ciências, José de Vasconcelos e Castro, que dissertará sobre «A alma humana».

O caso da serviçal de Espinho

Eefectua-se, amanhã, em Vila da Feira o julgamento das pessoas acusadas do desaparecimento da serviçal de Espinho.

Visitas ministeriais

Deve chegar ámanhã a esta cidade o sr. dr. Trigo de Negreiros, subsecretario da Assistencia, que vem representar o governo nos actos solenes que, no próximo domingo, se realizarão em Paços de Sousa, na «Aldeia dos Rapazes», feliz e louvavel iniciativa do padre Americo. E' possivel que este membro do governo visite, no Porto, alguns estabelecimentos de asistência. Igualmente, deve chegar a esta cidade, na próxima segunda-feira, o sr. engenheiro Cancela de Abreu, ministro das Obras Publicas.

Governador civil

O sr. coronel Joviano Lopes, governador civil do distrito, regressou, ontem, á noite, de Lisboa, tendo esta manhã conferenciado com o sr. dr. Luis Pina, presidente do Municipio sobre um problema do mais alto interesse para a cidade.

DE LUTO

Jorge Artur Rebelo da Silva

Na sua residência, Rua do «Seculo», 139, faleceu hoje o sr. Jorge Artur Rebelo da Silva, de 82 anos, casado com a sr.ª D. Maria Domingas de Sousa Coutinho Rebelo da Silva.

O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, para jazigo no cemiteério dos Prazeres.

SUFRAGIOS

Camilo Farinhas

Na igreja de St.º António do Estoril, celebra-se ámanhã, pelas 10 horas, missa do 7.º dia, por alma do nosso amigo sr. Camilo Farinhas, mandada dizer pela familia.

ASSEMBLEIA NACIONAL

Na Assembleia Nacional continuou hoje, na ordem do dia, a discussão, na especialidade, da proposta de lei dos Casais Agricolas e, possivelmente a proposta sobre o recenseamento eleitoral e o projecto sobre expropriações por urgente necessidade publica.

ESTORIL

Camilo Farinhas

Missa do 7.º dia

Seus filhos, genro, nora (ausente) e netos participam que pelo eterno descanso do seu muito saudoso pai, sogro e avô será rezada missa na igreja de St.º António do Estoril, ámanhã, 23, pelas 10 horas, agradecendo a quem assista a este piedoso acto.

O Governo persa

pede que não seja adiada

a reunião do Conselho da O. N. U.

NOVA YORK, 22—O embaixador da Pérsia em Washington, em carta dirigida ao secretário geral da O. N. U., opõe-se ao adiamento de reunião do Conselho de Segurança, que está marcada para segunda-feira, declarando: «O caso em si é grave e novas demoras levariam, inevitavelmente, a um crescente prejuizo para os interesses do meu país».

O texto da carta, que foi publicado pela Organização das Nações Unidas, ontem á noite, diz: «Peço respeitosamente para informar os delegados que fazem parte do Conselho de Segurança da profunda esperança do Governo da Pérsia de que a consideração dêste assunto não será adiada. Na Conferencia de Londres, a decisão foi adiada com o fundamento de que poderiam realizar-se negociações entre as duas partes interessadas. Essas negociações falharam. Entretanto, passou-se a data de 2 de Março, estabelecida no tratado tripartido, e as tropas russas não retiraram da Pérsia. A obrigação do Governo soviético de retirar essas forças da Pérsia não é assunto pròpriamente para negociações sobre a Carta das Nações Unidas ou a Constituição persa. Os adiamentos até agora permitidos têm exarcebado as condições criticas no meu país, em consequencia da falta da retirada das tropas soviéticas. Ficar-lhe-ia imensamente grato se tivesse a bondade de comunicar imediatamente este ponto de vista aos membros do Conselho de Segurança».—(Reuter).

O estado de espírito na Turquia

LONDRES, 22—O correspondente do «Times» em Iztambul declara que o apêlo da Pérsia ao Conselho de Segurança da O. N. U. foi recebido com grande satisfação na Turquia, na esperança de que isso seja um factor para fazer afastar todas as tentativas de perturbação da paz.

O correspondente acrescenta: «Isto é tanto mais urgente quanto é certo que informações provenientes da Bulgária e dos Balcans revelam um perigoso estado de espirito. Fez-se uma campanha de boatos de que estão iminentes graves acontecimentos que podem envolver Salónica, os estreitos e Iztambul; que um brusco ataque a esses objectivos poderia encontrar insignificante resistencia e que depois de certas demonstrações de desagrado e troca de algumas notas diplomáticas a Grã-Bretanha e os Estados Unidos teriam de aceitar o facto consumado. Os bulgaros mais sensatos estão aborrecidos e inquietos com estes boatos, visto que parece não se contar com a forte resistencia que a Turquia viria a oferecer á execução de semelhantes planos. Esses bulgaros recelam que o seu país volte a estar envolvido em perturbações. Embora esta agitação não deva ser tomada muito a sério, cria uma atmosfera de suspeições e de intranquilidades que prejudica o regresso á paz e á estabilidade. — (Reuter)

O futuro da Pérsia como Estado está ameaçado—diz o «Times»

LONDRES, 22.—Escrevendo a propósito do apelo da Pérsia ao Conselho de Segurança das Nações Unidas, o redactor diplomático do «Times» diz que o futuro da Pérsia como Estado está indubitávelmente em perigo.

O articulista escreve: «Por todas as razões o Governo britanico deve opor-se ao adiamento da discussão do caso. Muita gente em Londres procurava debalde compreender a razão por que o delegado soviético Gromyko recebera instruções para pedir um adiamento de 15 dias. As questões levantadas pela Pérsia são quase as mesmas que foram apresentadas na sessão de Janeiro ultimo e apenas uma questão adicional—referente á continuação de tropas russas no norte da Pérsia depois de 2 de Março—já foi apresentada, ao Governo de Moscovo pelos Governos de Londres e de Washington, há três semanas. Assim, nada há de subito ou que possa causar surpresa no apelo da Pérsia.

«Se Moscovo estava a preparar respostas ás perguntas britanicas e norte-americanas, deve estar pronto para responder á Pérsia. Por estas razões, os delegados britanicos e norte-americano devem opor-se ao adiamento, pensando que o Conselho de Segurança tem o direito de saber o que se passa. Se recomeçaram negociações directas entre Ghavan Sultaneh e o Governo soviético, então — pensa-se em Londres—o Conselho de Segurança deve ser claramente informado. Em Janeiro o Conselho reservou o direito de pedir informações em qualquer fase. A' falta dessas informações, os delegados sabem que a situação piora rápidamente, estando o Governo persa sob forte pressão e em face de novas dificuldades com os disturbios provocados pelas tribus Kurdas, exactamente ao sul da provincia de Azerbeidjan. Todos os comentários russos sobre a situação aludem a concessões petroliferas no norte da Pérsia. Foi uma das condições apresentadas a Chavan Sultaneh em Moscovo e este observou que semelhantes concessões só podem ser feitas pelo Parlamento e que este não pode ser eleito enquanto se mantiverem tropas estrangeiras em território persa».—(Reuter).

Há grande tensão

na capital

da Pérsia

onde se espera

um golpe de Estado

TEHERÃO, 22—(De Samyr Souki, correspondente da United Press no Próximo Oriente).—Utilizando o avião e o automovel, acabo de chegar aqui, vindo do Cairo, para fazer uma ideia dos ultimos acontecimentos.

A atmosfera em Teherão é bastante tensa. Aguarda-se um golpe de Estado deum momento para outro e afirma-se que a oposição aproveitará para isso as festas do Novo Ano, que ontem começaram na Pérsia.

Segundo informações fidedignas, os russos transferiram, recentemente, tropas para o Kurdistão persa, situado junto á fronteira do Irak e outras forças soviéticas estacionam em locais não muito distantes da fronteira da Turquia.

Nos circulos politicos estrangeiros de Teherão, a prisão do chefe direitista persa, Said Zia Tabatabai, conhecido como sendo um acérrimo anglófilo, é interpretada como uma tentativa da parte do primeiro-ministro Guavam Sultaneh, para apaziguar os ataques que o partidoesquerdista Tudeh lhe dirige ou pelo facto do Governo suspeitar que Said Zia tentava levar a cabo um golpe de Estado.

Por outro lado, várias pessoas saiem de Teherão, com receio de que o partido esquerdista Tudeh leve a cabo uma tentativa para derrubar o actual Governo.

Os russos continuam a manter uma guarnição de 2.500 homens, com tanques e carros blindados, em Karaj, cerca de 36 quilómetros a noroeste de Teherão, ou seja mais 1.000 homens e veiculos blindados, do que os russos mantiveram ali durante toda a guerra.

Todas as noticias parecem indicar que os kurdos receberam com a maior alegria a chegada de tropas soviéticas á sua área e que será estabelecido um governo autonomo kurdo em Mehabad.

A aviação persa está pronta a entrar em acção

O Governo persa decretou o estado de alerta nos aeródromos de Kermansham e Samadan, onde os aeroplanos militares persas se encontram prontos a levantar voo e atacar os kurdos ao mais ligeiro sinal de rebelião.

Noticias recebidas do Kurdistão dizem que os kurdos atacaram a cidade de Saqquiz, 68 quilómetros a sudoeste de Mehabad, mos foram repelidos pela guarnição persa que, segundo se diz, era apoiada pela aviação.

Há, tambem, informações de que tropas persas foram transferidas de Teherão para a área de Karmonshan, a fim de reforçarem as guarnições locais. Sabe-se, ainda, que os kurdos estão a questionar com o Governo autonomo da provincia de Azerbaijan sobre a delinmitação comum de fronteiras.

Há considerável movimento de tropas persas, que seguem para o sul.—(U. P.).

A resposta

de lord Halifax

(Continuação da pag. central)

mento disso pela declaração de Dahlerus».

Halifax concordou que durante o mês de Agosto de 1939 «apareceu mais frequentemente em determinados locais» e que as discussões «diziam respeito á grave ameaça contra a paz europeia, resultante das exigências alemãs sobre a Polónia». A' pergunta: «Quais eram as propostas que transmitiu para Goering por intermédio de Dahlerus?». Halifax respondeu: «A opinião do Governo de Sua Majestade relativamente á situação foi declarada em termos identicos ao da resposta enviada por esse Governo a Hitler e que mais tarde foram tornados publicos». A' pergunta: «Teve a impressão de que os esforços de Goering para evitar a guerra eram sinceros?», Halifax respondeu: Não tenho duvida de que Goering teria preferido, se o pudesse, que assim acontecesse». Halifax concordou com a declaração de que Goering revelou particularmente a sir Neville Henderson o memorando alemão sobre a Polónia. Os termos desse memorando foram lidos a sir Neville Henderson por Ribbentrop numa conferência oficial em Agosto de 1939. Ribbentrop repetiu-os, visto não ter a certeza de que o embaixador os tivesse compreendido.

A' pergunta: E' facto que Henderson lhe declarou que Goering observava nessa ocasião, que não estava a agir oficialmente e que procedia sob sua responsabilidade tentando abrandar a tensão de relações existente?», Halifax respondeu: «Henderson não me disse isso. Não tenho qualquer conhecimento do facto». A' pergunta: «Duma maneira geral, Henderson não lhe comunicou que Goering empregava esforços para evitar a guerra?», Halifax respondeu: «Não». A' pergunta: «Foi informado de que Goering sempre, em todas as oportunidades, falava da necessidade de um entendimento germano-inglês?», Halifax respondeu: «Não». A' pergunta: «Não preferia depôr pessoalmente perante o tribunal militar internacional a ter de responder por escrito?», Halifax respondeu: «Não».—(Reuter).

Um pacto de amizade

entre a Jugoslávia

e a Checo-Eslovaquia ?

PRAGA, 21—O marechal Tito chegou esta manhã a Praga, onde teve uma recepção triunfal. Tito recebeu as aclamações da multidão que se reuniu em todas as estações por onde passou o comboio especial em que viajava.

Circulam nesta capital informações ainda não confirmadas oficialmente anunciando que a amizade entre a Checo-Eslováquia e a Jugoslávia evará, naturalmente, á assinatura dum pacto entre os dois países durante a visita de Tito. As entidades oficiais checas limitaram-se a dizer que discussões politicas de natureza vária terão, certamente, lugar durante a permanencia do marechal Tito em Praga.

Tito teria afirmado a um jornalista checo que esperava concluir com a Checo-Eslováquia um pacto semelhante ao que foi firmado entre a Jugoslávia e a Polónia.

Esta tarde o marechal Tito, sem grande aparato nem bandas de musica, mas precedido e fortemente guardado pela Policia, desceu em carro aberto e por entre longas filas de soldados á Praça Wenceslau seguindo para o castelo Hradcany, onde foi recebido pelo presidente Benés.—(U. P.).

Um comentário do «Times»

LONDRES, 22—O «Times» escreve hoje: «A visita do marechal Tito a Praga, como hospede do presidente Benés, é um novo passo na cooperação das nações da Europa oriental, após a visita do marechal Tito a Varsóvia, na semana passada, e seria um êrro tomar a descrição oficial á letra quando diz que «a visita não tem significado politico».

«As clausulas do tratado polono-jugoslavo, assinado durante a visita a Varsóvia, parecem, é claro, mais limitadas do que as dos tratados de «amizade e auxilio mutuo» entre a Russia de um lado e a Jugoslávia e a Polónia do outro, tratados que foram concluidos em Abril do ano passado, ou mesmo que o tratado com a Checo-Eslováquia pelo qual se concluiu uma aliança com a Russia em 1943.

«A carta das Nações Unidas prevê explicitamente tais acordos regionais. E' fácil de compreender que eles tenham sido concluidos, em primeiro lugar, na Europa Oriental.

«A procura de segurança, os países da Europa Oriental deram ás vezes a impressão de virar as costas ás nações ocidentais, ás quais tanto deveram antes e durante a guerra. O marechal Tito deve ter encontrado na sua visita em Praga que o presidente Benès e o seu Governo puderam manter uma atitude menos exclusivista para com os problemas da segurança e reconstrução da Europa. Na Jugoslávia houve grandes desinteligencias sobre a politica da Grã-Bretanha e de outros governos do Ocidente. Todavia, a Jugoslávia, como os seus vizinhos, tem grandes interesses na manutenção de relações amigáveis com as nações que não só podem continuar a auxiliá-la económicamente, mas que tambem poderão vir a exercer influencia na Alemanha».—(Reuter).

Três Fortalezas-voadoras

vão sobrevoar o Polo Norte

EDMONTON (Alberta), 22.—Anuncia-se aqui que três «Super-Fortalezas Voadoras» munidas de novos aparelhos de navegação vão realizar voos sobre o Polo Norte e que, se as experiências a que procedem derem bons resultados, modificar-se-á todo o processo de navegação aérea. Embora a divisão do comando de transportes aéreos do Exército norte-americano em Alaska não confirme a notícia o serviço de informações norte-americano em Ottawa admitiu que as «Super-Fortalezas» iam realizar um voo experimental. Supõe-se que devem levantar voo de Fairbanks, no Alaska.—(R.).

Arcadia - Dancing N.º 1
Rua Eugénio dos Santos
Tea dances 17 to 20 hours
Special programme for British Fleet with all attractions.
The above takes place daily during Fleet's Lisbon visit.

SEDAS E CASIMIRAS TABELADAS NO 279 DA RUA DA PRATA
RETALHOS
de sedas, lãs e algodões grandes lotes em liquidação por preços fantásticos na Calçada do Sacramento, n.º 7, 4.º.